

TERMO	SIGNIFICADO
1 M EM DECIMAL	É igual a 100000 EM HEXA
2 ** 24	16 M
2 ** 31	2G
2 ** 64	16 Exa
4K EM DEC	É igual a 1000 HEXA
AASF	Advanced Address Space Facility, permitindo que um programa comum, com instruções comuns, possa acessar vários outros "Spaces" (Address ou Data), segundo regras estabelecidas e supervisionado por tabelas criadas pelo Sistema Operacional e usadas pelo hardware (PCAUTH). Evolução do Dual Address Space
ABARS	Recuperação de desastres
ACCEPT	Accept, constroi a DLIB zone à partir da Target Zone. A Global zone é scratched. Esse verbo não é mandatório. Depois da execução do SYSMOD Receive e Apply, em se tendo certeza que tudo está bem, é possível "accept" os elementos nas DLIBs para futuros backups. Após o Accept, você não poderá Restore seus elementos para um nível anterior. O comando SMP/E Acceptc atualiza as distribution libraries, fazendo-as portanto back ups para futuros SYSMODs. O processamento do Accept é semelhante ao do Apply, com uma importante exceção: Accept processing é irreversível
ACCOUNT	Contabilização dos recursos.
ACDS	Contém informações que são ativadas para controlar a política de gerenciamento de STORAGE para a instalação. Quando é feita esta ativação. O SCDS escolhido é copiado para o classes, grupos, rotinas de ACS.
ACKNOWLEDGEMENT	Reconhecimento do recebimento
ACS	Automatic Class Selection - rotinas que atribuem ao novo arquivo um perfil: uma data Class, uma Storage Class e uma Management Class
ACSROUTINES	Automatic Class Selection Routine
ACTIVATE	A inicialização do hardware começa com a operação ACTIVATE, efetuada na HMC, dirigida para um determinado CEC. Inclui o fornecimento de energia e o Power-on-reset.
ADDRESS SPACE	Capacidade que um programa tem de endereçar qualquer byte da memória. É um Intervalo de endereços dos bytes que um programa pode acessar. É dividido em páginas de 4K. É
ADDRESSING	Conjunto de endereços que os programas da task podem referenciar no AS.
ADSM	Produto da IBM (atual TSM) que se propõe a tirar backups entre plataformas.
AFQ	Fila de frames disponíveis. Quando fica abaixo do AVQ Low é emitido SYSEVENT 17. Pedaco da memória para guardar futuros page-ins. Quando a disponibilidade de frames na AFQ (available frame queue) cai abaixo de um certo nível, o processo de Page Stealing reabastece o estoque de frames disponíveis na AFQ.
AGENT PATROL	O PATROL é um produto contratado que fornece alertas para monitoração e da-dos de performance, para acompanhamento de desempenho. O agente é a parte do produto que é instalada no cliente. Esse cliente pode ser uma estação ou um servidor, o que importa é o sistema operacional que roda no cliente. Existe cliente NT, AIX, Solaris, etc.
AGREGATE DATA RATE	Número teórico. É o máximo teórico de transferência de uma máquina por segundo.
AIX	de classificação.
ALB	Acces Lookaside Buffer
ALE	Acces List Entry
ALESERV	ALESERV é uma Macro que define um token (senha) que permite o acesso ao Data Space. Esse token chama-se ALET e é um pointer indireto para a Segment table do Data Space
ALET	e tabelas de páginas de um espaço adicional. Senha. ALET é um pointer indireto para a Segment table do Data Space
ALIAS	Apelido do Device (pode ter vários). Outro nome dado ao Device.
ALOCAÇÃO ESPECÍFICA	O usuário, via JCL, informa o VOLSER do volume que quer que seja alocado; não há alternativas
ALOCAÇÃO NÃO ESPECÍFICA	O usuário não informa o VOLSER onde quer que a alocação seja feita, e o sistema pode escolher o volume.

TERMO	SIGNIFICADO
ALU	Unidade Atitmética e Lógica - Com capacidade para transformar informações. Seus bits retratam o resultado da operação (soma/comparação). É o componente fundamental do processador.
AMODE	Entre os atributos de um módulo, estabelecidos em tempo de linkedição, encontra-se o AMODE, que pode ser 24 ou 31, que indica se o programa está preparado para trabalhar com endereços de 24 ou 31 bits, e que ajusta convenientemente o BIT 32
AMS	Acces Method Services. - Utilitário do VSAM. Serve para estabelecer e manter catálogos e arquivos, entre outras coisas.
ANCHOR BLOCK	pela SSCH.
AOR	AOR (Aplication Owning regions), onde os programas que possuem a lógica da transação são executados
APAR	APAR (authorized program analysis reports). Corrige problemas em um elemento temporariamente. Mudanças provisórias, aplicadas pelo Change Time
APF	Uma biblioteca APF é aquela descrita como tal na SYS1.PARMLIB ou no comando SET PROG. ** Uma TASK se torna autorizada(APF) quando o seu primeiro programa também for. Continua autorizada se este primeiro programa invocar outros programas autorizados. Se for autorizer pode emitir certos SVCs.
APPC	AS criados por start ASCH onde corre a transação APPC (LU6.2) - (Comunicação aplicativo-aplicativo)
APPLY	Comando que podemos usar durante a aplicação de um SYSMOD.. Apply a alteração descrita pelo SYSMOD é usada para atualizar a Target Zone , e portanto as bibliotecas a serem usadas pelos produtos ou MVS. A partir do fato que uma SYSMOD tenha sido received, você talvez resolva dar apply para as target libraries. O SMP/E APPLY command pode invocar vários system utilities durante a instalação dos SYSMODs elementos na target libraries. Nos operandos do APPLY command você pode apontar quais das SYSMODs recebidas serão selecionadas para instalação nos target libraries.
APPLY CHECK	Comando que podemos usar durante a aplicação de um SYSMOD. Apply Check, verifica se tudo está correto no Apply. SMP/E possibilita uma opção para parar o porcssamento do APPLY, antes que alguma atualização ocorra, de maneira que tenhamos a certeza que todos os pre-requisitos estão satisfeitos antes da instalação do SYSMODs. Isto permite a detecção de erros antes que eles sejam levados para dentro do seu sistema.
APPN	Advanced Peer to Peer Networking
ARCHIVE LOG - DB2	Quando um dos active log é totalmente preenchido DB2, automaticamente inicia a cópia dos seus dados em um outro arquivo
AREA COMUM	Serve para permitir a comunicação entre tasks correndo em AS diferentes. O que é realmente comum são as PAGE TABLEs. É SEMPRE MÚLTIPLO DE MEGA BYTE. é um conjunto de endereços em um address space que todos os programas de diferentes ASs acessam, com o mesmo conteúdo. Esses endereços são utilizados para fins de comunicação entre programas.
ÁREA PRIVADA	Área Privada é um conjunto de endereços no address space que apenas os programas desse address space acessam.
ARM	Automatic Restart Manager - Componente do MVS. Contém um ARM Couple Data Set, apontado pelo Sysplex Couple Data set. , e que contém uma política para Restart.
ARR	Associated Recovery Routine- Se o erro de processamento ocorreu em uma rotina de PC, pode haver uma rotina de recuperação ativa, chamada ARR.
ARRAY	Conjunto de 8 disquinhos
AS HOME	Address space home: aquele cuja segment table está apontada pelo RC13
AS PRIMÁRIO	AS primário é aquele cuja Segment table é apontada pelo RC1
AS SECUNDÁRIO	AS secundário é aquele cuja Segment table é apontada pelo RC7
ASCB	Address Space Control Block - Bloco de controle que representa um AS. Possui os atributos contém a prioridade das tasks (Dispatching Priority), Segurança, Endereçamento e Contabilização. Existe também a AXCB, que é uma extensão da ASCB, com outros atributos novos. EExistem tantas quantos forem o número de AS
ASCBCHAP	É uma ascb que emite a instrução Compare and swap. ASCBCHAP é uma rotina de SVC que altera (deletando e adicionando) ASCB's em uma fila desse blocos.
ASID	ASID - Address space ID, que identifica o AS onde está a Task
ASM	Auxiliary Storage Manager - Gerencia os PAGE DATA SET. É um componente do MVS. Passa o controle para o VSM.
ASPURGE	Address Space Purge Task, faz com que o processamento continue, acionando diversos outros Address Spaces que podem estar envolvidos com o Address Space sendo terminado
ASSIGN	Faz o mesmo que a CCW reserve. Garante a integridade pois é exclusivo, mas degrada a performance.
ASXB	Cada ASCB aponta para um ASXB (Address Space extension block), de onde sai a fila das TCBs daquele adres space.
ATTACH	Macro Attach - a invocação desta macro faz com que o sistema crie uma nova Task a pedido da Task mãe. A nova Task é uma subtask da Task mãe que emitiu o Attach. Um fato meio mórbido seria aquele que se a mãe morrer (normal ou Abend) toda a sua linhagem morre também.
AUK	Authorized User Key - Contém elementos específicos associados ao serviço que está rodando no as
AVAILABLE QUEUE (AVQ)	Fila de frames disponíveis. Quando fica abaixo do AVQ Low é emitido SYSEVENT 17. Pedaco da memória para guardar futuros page-ins. Quando a disponibilidade de frames na AFQ (available frame queue) cai abaixo de um certo nível, o processo de Page Stealing reabastece o estoque de frames disponíveis na AFQ.
AVQ	Fila de frames disponíveis. Quando fica abaixo do AVQ Low é emitido SYSEVENT 17. Pedaco da memória para guardar futuros page-ins. Quando a disponibilidade de frames na AFQ (available frame queue) cai abaixo de um certo nível, o processo de Page Stealing reabastece o estoque de frames disponíveis na AFQ.

TERMO	SIGNIFICADO
BACK LEVEL	Releases muito antigos
BARRAMENTO-BUS	Caminho por onde fluem informações. Barramento de Dados: (Data Bus). Barramento de endereços (address Bus)
BASE FUNCTION	· Base function, que adiciona ou substitui um system function inteira. Exemplos: Language Environment and JES2
BATCH	AS criado por start init onde agora é executado um JOB
BCS	Basic Catalog Struture - É um cluster KSDS - a key é o Dsname + 1 byte. Contém diversos tipos de entrada. Onde ficam as informações estáticas. Cada entrada de arquivo contém, basicamente: o nome do arquivo, o tipo de unidade onde reside, o VOLSER do volume onde reside, data da criação.
BINDER	posterior execução.
BOUNDARY	Limite
BRANCH	Desvio - Calcula o endereço e coloca na segunda metade da PSW (endereço virtual).
BRANCH HISTORY TABLE - BHT	Branch history Table: Tabela com os históricos dos Branchs (desvios), realizados durante o processo. Onde estão as estatísticas sobre a probabilidade dos desvios ocorrerem
BUCKET BROADCAST	Bloquinhos onde o WLM faz a estatísticas.
BUFFER POOL	Conjunto de buffers, todos do mesmo tamanho. Utilizada durante a execução de uma instrução SQL.Espaço da memória central utilizado como cache para evitar IO. É STORE IN, ou seja, não grava imediatamente no disco. Só grava no momento do FLUSH.
BUSY BIT	Bit da UCB que indica haver IO em andamento no Device
BYPASS CACHE	Era utilizado no passado pelo ICKDSF. Trata-se de um utilitário que cria a VTOC(Volume Table of Contents), o VOLSER e eventualmente criar um VVDS(Uma extensão da VTOC para arquivos VSAM e SMS managed), e para fazer a análise de erros nas trilhas no 3390 (quando este era real). Para esta última ação ele usava a opção Bypass Cache.
CACHE DA CONTROLADORA	Evita que a controladora vá ao disco
CACHE DA CPU	Evita que a CPU vá à memória.
CACHE DO VSAM	Evita que o VSAM vá à controladora
CACHE MISS	Cache Miss - dado solicitado não está na cache, sendo necessário lê-lo a partir do disco
CACHES	Memória rápida dentro da CPU (L1)
CADS	Common area data space - contém os diretórios dos PDSEs abertos
CAGE	Gaiola - Parte de um CEC. O CEC é dividido em cages
CANAL	uma Controladora de I/O (ou mais raramente com outro canal). Canal não fala com o DAT. O canal não se comunica com a CPU, o seu interlocutor é o SAP. Localizam-se no cage inferior A, também chamado IO cage.
CANAL ESCON	ESCON. Enterprise Systems Connection. - (Vazão máxima de 17MB/S) Envia um bloco sincronamente para a controladora depois de ter recebido a resposta (acknowledgement) de que a controladora recebeu o anterior. Fibra ótica.
CANAL FICON	FICON (Vazão máxima de 100MB/S) Envia vários blocos assincronamente para a controladora sem esperar a resposta. Além disso, pode multiplexar em blocos consecutivos I/Os para diferentes devices. O meio de transmissão é a fibra ótica
CANAL FICON EXPRESS	Tem o dobro da vazão do canal ficon. Não precisa mudar o protocolo. O Z990 só tem FICON EXPRESS
CANAL OSA	OSA – trata-se de um canal mais uma controladora de teleprocessamento (principalmente para rede TCP/IP) no mesmo cartão. Há vários sub tipos: OSA-2 para redes: FDDI, Token Ring. OSA-Express para redes: Fast Ethernet, Gbit Ethernet, ATM 155
CAPACITY ON DEMAND	Capacidade de ativar ou desativar processadores, conforme necessidade da demanda (não tem como voltar atrás)
CAPPING	É quando um processo (task) em um MVS ou uma CPU lógica em LPAR não consegue usar mais CPU, mesmo tendo uma demanda e havendo CPU disponível
CARDLIB	Particionado (data set) onde ficam os cartões sisyn, idcans, pop,
CAS	Catalog Address Space - Um dos AS do sistema
CATALOG ADDRESS SPACE	Buffers do catálogo.

TERMO	SIGNIFICADO
CATALOG SHARING	Possibilidade de se compartilhar o mesmo catálogo entre vários MVS's. Para resolver um problema de integridade é usado o Reserve, aliás transformado em GRS Enqueue. Para resolver o problema de coerência do buffer local (garantir que o que vai ser usado é o mais atualizado) , é usado um log no catálogo, em um registro VVR. Todas as deleções e adições são descritas nestes registros. Toda vez que uma pesquisa for satisfeita no local buffer pool, o registro é lido no VVR, para verificar-se a sua atualidade. Todo hit no buffer pool, implica em uma operação de IO, muito mais rápida do que uma pesquisa de verdade, para saber se um data set está catalogado ou não. Novidade:
CATALOGO	Data set do MVS que contém informações de todos os outros data sets. Cada catálogo é dividido em dois pedaços: BCS e VVDS.
CBU	Capacity Backup Upgrade - Capacidade de ativar ou desativar processadores, na medida da necessidade
CCW	Channel command word: comandos ou instruções que compõe um programa de canal. Existe um bit que diz que o programa foi concluído.
CCW DEFINE EXTENT	de IO).
CCW RESERVE	CCW denominada Reserve que serializa o device inteiro durante um write não atômico executado no MVS que emitiu essa CCW. Um aspecto negativo é a granularidade da informa um Qname.Rname. Esse nome é usado para serializar o recurso entre tasks do mesmo MVS.
CDE	Content directory Entry
CEC (ou CPC)	
CF LINKS	Canais especiais que conectam as Coupling Facilitys aos MVS's em um Parallel Sysplex. Agora também pode-se ligar CF com CF
CFCC	Coupling Facility Control Code - Sistema operacional que roda na PU ICF. Importante na implementação do DATA SHARING.
CFP	Veio para substituir o CFS e CFR.
CFR	Coupling Facility Receiver (não suporta MIF)
CFRM	Coupling facility resource management. - É um Couple Data set. Contém os nomes das estruturas que podem ser alocadas na CF. Quem faz é o operador.
CFS	Coupling Facility Sender (conecta CF Links)
CHANGE BIT	Bit da Storage Key - Change Bit (sétimo bit da storage key) é ligado pelo hardware (CPU+Canal) quando o conteúdo do Frame é alterado. Antes de uma página ser roubada, caso o Change Bit esteja ligado, o ASM salva (page-out) a página no Page data set)
CHANGE TIME	Time de mudanças. Aplica APAR
CHANNEL DRIVER	O OSA inclui o Channel Driver – a conexão ao Subsistema de Canal – e o LAN Driver – os ports para conexão da rede local
CHECKPOINT	Durante as fases do Jes Um arquivo de CHECKPOINT é mantido sempre atualizado com uma imagem de cada uma das Filas, além de informação necessária para reinício do JES em caso de queda. É obrigatoriamente duplexado (primário na coupling facility e o secundário em disco).
CHPID	Channel Path ID - Identificação do canal
CI	Control Interval - entidade equivalente a um bloco físico que o VSAM utiliza para transferir dados entre memória e disco e vice-versa. Tamanho: 4K
CICS	Customer Information Control System - É um produto da IBM que serve como monitor de transações. É ele que executa as transações e repassa para o banco de dados. Disponibiliza recursos.
CICS AFINITY UTILITIES	Elimina os AOR's que não são compatíveis.
CICSTS	CICSTS - CICS Transaction Server -
CICSVR	CICS Vsam Recovery
CIDF	Control Interval Definition field - últimos 4 bytes de cada control interval - Descreve o espaço livre, dando a posição de onde ele começa.B445
CLASSIFICATIONS RULES	Características externas de uma transação
CLOCK COMPARATOR	É um registrador de 64 bits. É estático. Quando seu conteúdo for igual ao TOD Clock, é emitida uma interrupção (despertador)
CLUSTER	Conjunto de entradas de um catálogo.
CLUSTER MEMORY	Cluster memory/cache: Memory é a memória do cluster usado para armazenar programas e dados do LIC. O cache, também uma memória (de até 32GB), usada para armazenar dados lidos dos disk drives ou que serão escritos nos disk drives.
CMOS	Complementary Metal Oxidat Semi-conductor
CMS	Cambridge Monitor System - Sistema operacional monousuário que só corre embaixo do VM.
COMMDS	Contém o nome do ACDS e intermedeia a comunicação entre sistemas SMS.
COMMIT	Gravação dos dados alterados por uma aplicação que utiliza o DB2. Garante que as duas atualizações foram feitas (a do DB2 e da aplicação).

TERMO	SIGNIFICADO
COMMND XX	Comandos que serão emitidos no IPL. É membro da ParmLib
COMMON SEGMENT BIT	(quando ligado pelo software) Bit da entrada da segment table entry que declara que o segmento faz parte da área comum. Assim a TLB economiza entradas.
COMPILADOR	Compilador é uma programa tradutor que transforma um programa fonte, escrito em linguagem de ato nível em um programa objeto que pode ser executado em uma determinada máquina. Um comando para várias instruções de máquina.
COMPLETION CODE	Código que mostra se a task terminou normalmente ou não. Para detalharmos o resultado, utiliza-se o Reason Code (erro) ou return code (OK).
CONCEPTUAL SEQUENCE	Conceitualmente a CPU executa uma instrução por vez
CONDITION CODE	Certas instruções ao terminarem, indicam seu resultado posicionando os bits 18 e 19 (Condition Code) na PSW corrente. Todas aquelas instruções que na Tabela Reference Summary possuem o caracter "c" na coluna Class & Notes da tabelinha Reference Summary (página 11).
CONNECT TIME	Tempo Connect - durante a operação de I/O canal e controladora conversando passando dados e informação de controle (protocolo).
CONTENT SUPERVISOR	Componente do sistema encarregado de buscar um módulo.
CONTENTS SUPERVISION	Administra os programas que foram carregados na memória
CONTROL ÁREA	Conjunto de Control Intervals. Não pode ter mais de um cilindro.
CONTROL INTERVAL	Está localizado dentro da Control Área (conjunto de control intervals). É a unidade do VSAM para fazer IO.
CONTROL M	Software de schedullagem.
CONTROL STORE CS	Memória que guarda o microcódigo carregado no Power On Reset
CONTROL UNIT BUSY	É quando no mesmo Host Adapter chega mais de um canal. Pendura-se então a UCW na CUCW (ou LCU)
CONTROLADORA	Uma controladora tem vários processadores RISC (para a comunicação com o Canal), que se conectam a adaptadores que fazem a interface com os Canais. As Unidades de Controle ou Controladoras, operadas por micro código, possuem Funções comuns a vários (até 64) dispositivos do mesmo tipo dos quais pode cuidar, solicitando as CCW ao subsistema de canais, interpretando os Comandos e Ordens e interagindo com os periféricos nas situações de Sense Device Reserve / Release. O número máximo de devices que uma controladora suporta são 256.
CONVERTION LIST	A CCW Reserve não é emitida
COREC	O mesmo que Prerec , só que em elementos diferentes
COUNT	Traz a informação da tamanho do DATA e do número do registro.
COUPLE DATASET	mesmo Parallel Sysplex em goal mode obrigatoriamente possuem a mesma política e o mesmo WLM CDS. Existem vários. Existe se estivermos trabalhando em Goal Mode.
COUPLE XX	Usado para inicializar o Sysplex Couple data Set. É um membro da Parmlib.
COUPLING FACILITY	É uma partição lógica onde corre o CFCC. Memória global compartilhada e inteligente, contendo dados globais acessados por todas as CPU's de um ou mais CECs. Roda o sistema operacional CFCC. Serve para implementar Data Sharing (compartilhamento de dados e programas). Pode ser usada ainda como memória rápida.
CP	Central de Processamento - Vide PU
CP	Control Program - É o núcleo do VM
CPAI	Em média, quantos ciclos eu preciso para executar uma instrução
CPC	CPC. Central processor complex.
CPU	Unidade central de processamento: vide PU
CPU RESERVED	São CPU's que são definidas para possível uso futuro, com um upgrade de CPU's físicas (máximo de 15 por partição lógica)
CPU TIME	Tempo gasto de CPU
CPU TIMER	Existe um por PU. O seu tamanho é de uma doubleword (8bytes = 64 bits). Funciona com um registrador que retrocede o seu conteúdo sincronizado com a escala do tempo atômico (UTC). Tem a mesma resolução que o TOD. Existem duas instruções que alteram e lêem para a memória o conteúdo do CPU Timer:
CRIOGRAFIA	Técnica que engloba vários algoritmos cuja entrada é um dado e uma chave e tem como saída um dado em código
CRITICAL	CRITICAL, opção na configuração da controladora que informa qual a resposta deve ser dada a TASK quando a controladora não consegue fazer o espelhamento. Possui duas opções (Yes, No).
CROSS INVALIDATION	Ligar o BIT da HSA indicando a atualização de uma página

TERMO	SIGNIFICADO
CROSS MEMORY	Técnica que permite a comunicação entre dois Address Space. Antigamente utilizada a macro IFFSREC. Intermediariamente foi utilizada a DUAL ADDRESS SPACE. Hoje utiliza-se AASF - Advanced Address Space Facility. Diz-se que estamos em Cross Memory Services Mode quando os registradores de controle 1, 13, e 7 não tem o mesmo conteúdo.
CSA	COMMAND STORAGE AREA: Está na área comum. Contém blocos de controle que não estão na SQA . Para emitir GETMAIN nesta área é necessário ter APF autorizer. É uma área de comunicação entre sistema e usuário
CSI	Libraries. CSI (consolidated software inventory) data sets, que contém as informações necessárias para o SMP/E controlar o conteúdo das distribution e target libraries. O CSI contém pointer para o element na respectiva biblioteca. Portanto, o CSI não contém o elemento, mas a sua descrição.
CTC	Channel to Channel - O mesmo que CTCA
CTCA	CTC - Channel To Channel Adapter: É uma habilidade dos canais. Responsável pela comunicação entre MVS. Funciona como uma agência de correios.
CUCW	UCW é colocada na Logical Control Unit Queue (também chamada CUCW). Todas as controladoras que compartilham o mesmo conjunto de devices formam uma LCU. Nessa LCU, são penduradas todas as UCWs esperando a disponibilidade de uma das controladoras que compartilham a LCU. O conceito de LCU permite ao SAP localizar rapidamente todos as UCWs que aguardam a disponibilidade de uma controladora quando esta fica disponível. Portanto, a LCU é uma fila para UCW's que estão esperando disponibilidade de controladora ou PORT de um Director. Fica na HSA
CUOD	Capacidade de ativar ou desativar processadores, conforme necessidade da demanda.
CURRENT	Valor real medido (que será comparado ao GOAL. O que realmente foi alcançado)
CUSTOM VOLUMES	É a possibilidade de no STORWATCH se definir pequenos volumes 3390. Apenas disponível em z/OS.
CVT	Communication Vector Table - Bloco de controle de onde partem os principais pointers de controle. Possui endereço fixo, apontado para '1 0'
DADSM	alocação primária, acertar o conteúdo da DSCB formato 1 que descreve o arquivo.
DAM	Direct Acces Method - Método de acesso a dados direto - Trabalha com chave de identificação de registro que dá a localização física do registro.
DAS - DUAL ADDRESS SPACE	Dual Address Space - O mesmo que Cross Memory - Tem por objetivo permitir que uma mesma task correndo um programa na área privada de seu próprio address space, passe o controle sincronamente para outro programa na área privada de outro address space.
DASD	DASD=Direct Access Storage Device (é o mesmo que disco)
DASD CONTOLLER	Controladora de disco
DAT	Dinamic Address Translation - Hardware - Existe um para cada CPU - Faz tradução dinâmica de endereços. Usa o registrador de controle 1 e descobre o endereço da segment table. Aponta para o address space principal. Traduz de endereço virtual para real. O DAT pode ser invocado implicitamente e explicitamente: · implicitamente – quando o bit 5 da PSW estiver ligado · explicitamente – através da instrução LRA – Load Real Addrss
DATA BUS	vide barramento
DATA CLASS	Contém parâmetros de definição de dados. Especifica os atributos fisicos do arquivo.
DATA SET	Banco de dados
DATA SET SMS	Data set que contém Storage Class. É chamado ACDS.
DATA SHARING	Interligação dos BD (compartilhamento de dados). Sua grande vantagem é a disponibilidade contínua.
DATA SPACE	Dataspace é como se fosse um Address Space (que contém operandos e instruções) mas só com operandos (Dados). É criado pela macro DSP-Serv. Tem dois G.
DB2	DB2. DATABASE2. - Banco de dados relacional. Composto de 5 address spaces que trabalham em conjunto e entram ativos quando o DB2 é inicializado
DB2 DATA SHARING	Interligação dos BD (compartilhamento de dados)
DCB	Data Control Block - Bloco de controle que descreve logicamente um arquivo. Existe uma para cada data set.
DCE (CÉLULA)	Uma arquitetura que implementa processamento distribuido. Célula DCE agrega diversas máquinas, todas rodando o código básico DCE, chamado RPC (Remote Procedure Call - maneira que estes elementos distribuidos invoca um ao outro)
DCM	Dynamic Channel Management. É um componente do IRD formado pelo WLM e o Director (FICON, ESCON) Também chamado SwitchO WLM usa o Director para redirecionar dinamicamente canais disponíveis, para controladora com a carga em situação de pico.
DDF	Distribuite data facility - Componente do DB2 - É um ponto focal (espécie de gateway). Ponto focal de gestores de BD alienígenas que pedem dados ao DB2 do mainframe.
DDR	Dynamic Device Reconfiguration - componente do RMS usado para mover volumes de fita de uma unidade para outra
DEAD LOCK	Quando um processo A precisa de um recurso do processo B, e B precisa de um recurso de A . Neste caso os dois processos ficam eterno WAIT
DEB	Data Extent Block - Bloco de controle que é criado para cada arquivo aberto

TERMO	SIGNIFICADO
DEBUGGER	Ajuda a depurar programas em C/C++
DEFINE EXTENT	Primeira CCW (é uma instrução do programa de canal) do programa de canal. Tem diversos parâmetros. Só poder ter uma por Programa de Canal. Garante a integridade do data set. Define o extent (impede certas operações de IO). Define quais são os Extents que serão acessados.
DELAY	Atraso
DELETE	É uma macro. Quando o módulo carregado não for mais necessário, poderá ser liberado e eliminado através da macro Delete (apaga da memória)
DEPENDENT FUNCTION	for Language Environment
DEQUEUE	Retira recursos da fila
DESCRIPTOR CODE	A toda mensagem é atribuído um Descriptor Code (parâmetro DESC na WTO/WTOR). Este descreve a significância da mensagem. Toda Console MCS/SMCS também apresenta um ou vários Descriptor Codes
DESTAGING	Descarregar dados do cache para o disco da controladora
DETACH	Fim de um processo
DETECTED WAIT	Detected Wait: MVS descobre um AS com todas as sua Dispatchable Units (DU) sem atividade (em wait por um determinado e internamente definido intervalo de tempo).
DEVICE	Periférico
DEVICE ADAPTER	Processador que move dados do cache para o disco e do disco para o cache (lembra o canal)
DEVICE ADDRES	Canal falando com a controladora sobre um determinado Device. O número máximo de devices que uma controladora suporta são 256 Z900). Fica armazenado na UCW
DEVICE BUZY	Ocorre quando o device tem uma op de IO em andamento, ou o RESERVE gerado em uma outra imagem.
DEVICE NUMBER	Device Number: Sempre que um ser humano “conversa” (em comandos na console, em mensagens na mesma console, relatórios de performance) com o MVS sobre um device o referencia através de um device number. Device number é um apelido em 2 bytes (4 dígitos hexa) criado no momento da sua definição no HCD.
DFDSS	Seu novo nome é DFSMSdss
DFSMS/MVS	Dá a habilidade de definir atributos de grupos de STORAGE para fitas (cartuchos ou carretéis) e bibliotecas.
DFSMSdfp	É o coração do SMS. Fornece entrada lógica e física para armazenamento no OS/390. Mantém direcionamento de todos os dados e programas no OS/390. Fornece acesso para aplicações OS/390 ou mesmo de outras plataformas.
DFSMSdss	Seu nome antigo é DFDSS - Move dados de um disco para outro disco, de um disco para fita ou até mesmo, de fita pra fita. Pode ainda fazer operações de COMPRESS em arquivos particionados, e converter arquivos e volumes para a gerencia do SMS ou vice-versa.É o executor do HSM. Interface do Snapshot e Concurrent Copy.
DFSMShsm	Hierarchical storage manager: Dispositivo opcional. É uma ferramenta de produtividade e gerência de armazenamento em disco; serve para gerenciar dados inativos e de baixa atividade. Melhora a utilização de disco, gerenciando automaticamente o espaço e a disponibilidade de dados numa hierarquia de armazenamento.
DFSMSrmm	disco. Gerencia os volumes de fita da instalação e os arquivos contidos nesses volumes. Gerencia todas as mídias de fita, como cartuchos e carretéis de 3420.
DFSORT	É um produto destinado principalmente à classificação de dados; oferece as funções de SORT (classificação), MERGE (intercalação) e cópia.
DIRECTOR	Um Director é um dispositivo (tipo de Switch) contendo Ports. Permite conectar dinamicamente (estaticamente também) canais e controladoras.
DISCONNECT TIME	Tempo que o canal não está envolvido com a operação de IO.é o tempo que a operação de I/O está em andamento e o canal não está se comunicando com a controladora. Ocorre pelos seguintes motivos: Cache Miss - dado solicitado não está na cache, sendo necessário lê-lo a partir do disco Remote copy síncrono - no intervalo de tempo de comunicação entre as controladoras para espelhar o bloco alterado o canal é desconectado.
DISPATCHER	É um programa reentrante. Componente que ganha o controle quando qualquer componente do MVS não quer mais a CPU. Procura em sua fila o processo de maior prioridade. O e como última Instrução, executa LPSW. Executa em qualquer processador e apenas despacha quem vai executar depois dele naquele processador. Quem analisa qual serviço que deve ser despachado depois dele é o SRM.
DISPATCHING PRIORITY	É um número de 0-255 que indica a posição de uma task na fila TCB/SRB, que esteja em situação READY (aguardando CPU). Quem classifica é o SEM. Está na ASCB (na SQA). Não é uma variável global, cada AS (ou enclave) correndo o mesmo tipo de transação (mesma SCP) pode possuir uma DP diferente entre diferentes MVSs em goal mode no mesmo sysplex.
DISTRIBUTION LIBRARY	Contém macros, módulo de carga, fontes, telas. Ponto de partida para criação das Target Library's.

TERMO	SIGNIFICADO
DIV	
DLAT	O mesmo que TLB
DLF	Data Lokaside Facility - Administra o Hiper Space. Componente do sistema que roda num address space do tipo STC, que os implementa num Hiperspace do tipo ESO, no momento do OPEN.. Seus parâmetros são codificados num membro COFDLFxx da Parmlib, cujo sufixo é especificado no comando START do DLF.
DRDA	DRDA: protocolo utilizado para comunicação entre banco de dados - geralmente DB2 - em plataformas idênticas ou diferentes. Nessa comunicação, por exemplo, um DB2 pede um registro a outro. O AS que no MVS recebe essas transações chama-se DDF.
DSB	DSBs - Decision Selection Block - Onde ficam as notas dada pelo WLM para: Performance, disponibilidade e complexidade - Criado pelo WLM. Para cada solução o WLM cria uma DSB
DSCB	Data set Control Block
DSPSERV	Macro instrução que é usada para criar Data Spaces e hiperspaces, com o tamanho solicitado na macro (múltiplo de página, de 4K a 2G)
DSU	Componente do MVS, responsável por criar e formatar o CDS (couple data set).
DUAL COPY	que, ao gravar um bloco de dados em um disco primário, o copia imediatamente em um disco secundário, na mesma controladora. O MVS não sabe que a segunda cópia existe (o device secundário está offline para o MVS). Em caso de defeito no meio de gravação do disco primário, a cópia secundária é imediatamente ativada e usada pela controladora. Controladoras modernas não utilizam mais este recurso. Deixou de existir quando acabaram dos discos 3390 físicos. Agora faz-se o remote copy.
DUAL LINE CORDS E POWER REDUNDANT	Dupla alimentação de energia
DUMP	É uma cópia (fotografia) da Memória, no momento do Erro.
DUMP TASK	Fica sempre em wait. E é acionada para gravar dumps.
DURATION	Determina a quantidade de service units que deve ser consumida em cada período. Para verificar se está adequado, devemos olhar o número de transações que acabaram no primeiro período e calcular a porcentagem em relação ao total (deve ficar em torno de 80% - regra do 80/20)
DYNAMIC DISPATCHING	Opção da HMC, que quando está ON, faz com que o CFCC controle o seu Loop eterno de acordo com a carga da partição
DYNAMIC IO RECONFIGURATION	Configuração dinâmica dos parâmetros de IO
DYNAMIC WORKLOAD BALANCE	Faz o balanceamento de cargas.
EBCDIC	Extended binary-coded decimal interchange code.
ECB	Event Control Block: criado para sincronizar o processamento com o término da operação de IO
ECC	Error checking and correction
ECKD	Extended count-key data
EDT	EDT significa Eligible device table que contem a sequência de tipos de devices para ser usada para uma alocação de data set ainda inexistente (new) não especifica. Nesse tipo de alocação o requerente não especifica o tipo de device nem qual o device. Fica a cargo do SMS fazer essa escolha
EIP	VBP - Virtual block processor.
ELEMENTS	Esses modules, macros, e outros tipos de dados e código se constituem nos building blocks do seu sistema. Esses building blocks são chamados elements
EMCS CONSOLE	Extended MCS console. Trata-se de uma interface de SW usado por subsistemas como TSO/E, NetView e SDSF. Implementado pela macro MCSOPER (que é devidamente protegida pelo RACF) não apresentando limite em seu número. EMCS Consoles substituem com vantagem as antigas Subsystem Consoles.
EMIF	Escon Multiple Image Facility - Configuração de canal, que permite compartilhamento de um canal ESCON entre várias Partições Lógicas,
EMS	Emergency signal - gerada por software , para requisitar algum processamento imediato; por exemplo, despertar o dispatcher num processador em wait
ENCB	Enclave
ENCLAVE	ou sevice request corre em um enclave (ENCB) que contém as prioridades e os registros de account. Possui prioridade independente do address space de onde usa o endereçamento.São transações que englobam diversas tasks e rotinas de SRB, que podem rodar em AS diferentes. São usados para reportar e gerenciar transações desse tipo como uma unidade. Workload que não precisam de enclave: TSO, Batch e STC

TERMO	SIGNIFICADO
ENDEREÇO	argumento usado pela CPU para acessar a memória
ENHANCED CATALOG SHARING	Catálogo que se utiliza da Coupling Facility para colocar o log (VVR). A novidade é a colocação do VVR na Coupling Facility.
ENQUEUE	Enqueue é o grande mecanismo de serialização do MVS. controla recursos serializáveis permitindo que Tasks possam acessar recursos – se disponíveis – ou então Tasks podem ser colocada em status de Wait se recursos indisponíveis. Uma vez tendo o controle do recurso o mesmo só será liberado pela Task quando um de seus programas executar a liberação através da macro Dequeue. Os recursos podem ser pedidos compartilhadamente ou exclusivamente. Cada recurso é identificado pelo nome e não pela natureza.
ENQUEUE MANAGER	Gerencia Enqueue - Corre na Task que está solicitando o recurso.
EREP	IFCEREP1 - Componente do MVS (aplicativo) que lê o LOGREC e cria um relatório de fácil compreensão
ERR	função que evita um abend
ESCD	ESCD. ESCON Director.
ESCON	VIDE CANAL ESCON
ESCON DIRECTOR	Permite que se mude via comando na console de hardware a configuração dos canais (Ex: de desenvolvimento para produção na contingência)
ESCON MANAGER	Software que corre embaixo do MVS que nos permite mudar a configuração dos canais. Podemos fazer isso também através do ESCON DIRECTOR.
ESDS	Entry sequenced data set - equivalente a um arquivo sequencial. Tamanho variável
ESO	Expanded Storage only
ESS	conectados. O mesmo que SHARK
ESTAE	Possibilidade de eu mesmo consertar meus próprios erros. Se um erro ocorreu dentro de um programa do usuário, este pode ter preparado um ambiente de recuperação de erros por meio da Macro Estae.função que evita um abend
ETR	External Timer Reference - Nome genérico do sysplex timer.
EXCP DRIVER	Execution Channel Program - Cada vez que eu peço para o IOS fazer um IO, isso é um EXCP
EXPLORADORES	Ex: CICS, GRS, VTAM, JES, GRI, DB2, HSM, MQ SERIES
EXTENT	Conjunto de trilhas contíguas em um volume de disco. Cada um dos pedaços nos quais se divide um arquivo.
EXTERNAL READER	Máquina que lê cartão perfurado. O JES que fazia a leitura e manda para o spool.
FAILURE INDEPENDENCY	Não colocar o MVS e a CF no mesmo CEC.
FBA	FBA(Fixed Block Architecture)
FETCH	Aviso da CPU ao barramento (busca)
FETCH PROTECTION	Bit da Storage Key - proteção de leitura
FF 16M	Número de páginas fixas em frames abaixo de 16 M (memória real)
FICON	VIDE CANAL FICON
FILE SYSTEM	Sistema de arquivamento do UNIX, orientado para byte; é um sistema de arquivamento hierárquico, onde cada arquivo é nomeado por um "pathname"
FIREWAL	Verifica se uma determinada transação que está chegando é boa ou não
FLAG	Nome dado ao BIT. FLAGS especificam o FORMATO das CCWs (0=16 Mb, 1=2 Gb). As flags das CCW são modificadores e indicam como continuar o Programa de Canal
FLIH	First Level Interruption Handler - É um software componente do MVS. Salva o status do processo. É um tratador de interrupção de primeiro nível. Passa o controle para o SLIH
FLPA	Formada por módulos que podem vir da SYS1.LPALIB, da SYS1.LINKLIB ou da SYS1.SVCLIBFLPA - páginas fixas na memória real. Os load modulos, neste caso, estão armazenados em uma biblioteca indicada no membro IEASYS da PARMLIB.
FLUSH	Transferência de dados do Buffer Pool do DB2 para os discos
FMID	Function modification identifiers (FMIDs) que identifica um function SYSMOD no sistema .
FOR	FOR (File Owning region), para o acesso a data sets VSAM e BDAM
FOUNDRY	as requisições e distribui entre os servidores SUN e os WEBSPHERE dos sistemas BSBI, BSBJ e BSNB.
FRAME	conjunto de 4 Kbytes. Seu endereço é o endereço real do seu primeiro byte
FREE SPACE DE CA	Porcentagem da CA (em Cis) deixada livre durante a carga do KSDS

TERMO	SIGNIFICADO
FREE SPACE DE CI	porcentagem do CI deixada livre durante a carga do KSDS
FREEMAIN	Contrário de GETMAIN. É a liberação de memória. Mata a página. Libera também o frame da memória real ou um slot do page data set (o VSM pede ao RSM que envie o frame para a AVAILABLE QUEUE)
FRR	Functional Recovery Routine - Quando ocorre erro de processamento numa rotina de sistema, deve haver uma rotina de recuperação ativa, chamada FRR.
FRU	Field Replacement Unit - (unidade de troca em campo) - Unidade básica de substituição. Exemplo: no caso do z990: MCM é a menor unidade a ser substituída.
FULL WORD	Ponto Fixo normal com 32 bits; endereço lógico
FUNCTION SYSMOD	Function SYSMODs. Que introduz elementos de um novo produto
GAP	um disco ou fita.
GDG Base	Truque do catálogo. É definido no catálogo. Ajuda-nos a trabalhar com JCL de maneira mais simples.
GDPS	Geographical Dispersed Parallel Sysplex. - Software que assume o controle em caso de Disaster Recovery. É um produto em ambiente sysplex que garante integridade dos dados com baixo tempo de recovery em situação de desastre. Em cada MVS do Sysplex deve correr uma cópia do GDPS.
GEOPLEX	Sysplex cujos CECs estão separados geograficamente (distância máxima 63Km)
GET	Brunch para o método de acesso
GETMAIN	Manager. Tenho que informar alguns parâmetros (fetch bit, valor da Protection Key), que devolve o endereço.
GMT	Greenwich Mean Time - Tempo no meridiano de Greenwich
GOAL	Tempo estimado de duração de uma transação
GOAL MODE	Maneira da instalação priorizar o que está correndo em uma máquina
GRI	Gerenciador de redes itautec. Monitor de transações desenvolvido em assembler (150.000 linhas de código).
GRS	Global Resource Serialization (GRS) - componente do MVS que permite que os ENQ/DEQ emitidos por tasks de um MVS possam viajar e assim serem informados para os ENQ/DEQ Manager de outros MVS's. O uso do GRS torna desnecessário o uso da CCW de Reserve.
HALF WORD	Os menores operandos de ponto Fixo, com sinal
HARD ERRORS	Falhas que o hardware não conseguiu recuperar
HARD-COPY LOG	Contém todas as mensagens. Replies e comandos produzidos. Serve para auditoria. Maioria das vezes, alocado no system log, antigamente o era em uma console Message Stream.
HARDWIRED	Máquina que já contém instruções previamente instaladas
HASHING	entradas na estrutura de locks da CF.
HCD	usada pelo canal e pelo SAP. O HCD permite ativar dinamicamente uma nova configuração.O HCD cria um arquivo IODF, com a definição da configuração de IO . Pode executar o IOCP e , assim criar um IOCDS a partir do IODF.
HCM	Hardware configuration Manager - Programa que corre em micro. Responsável por criar mapas. Usado para fazer mapa de configuração.de hardware.
HFS	Arquivo que contém um file system, é um arquivo do OS/390 gerenciado pelo SMS, cujo conteúdo o OS/390 ignora; quem interpreta e reconhece seu conteúdo é o UNIX System Services
HIPERBATCH	A técnica chamada Hiperbatch permite fazer com que determinados arquivos QSAM ou VSAM sejam processados pelo DLF, componente do sistema que roda num AS do tipo STC, que os implementa num Hiperspace tipo ESO, no momento do OPEN.
HIPERSPACE	Criado pela macro instrução DSPSERV (com parâmetros diferentes). É um conceito (lógico), assim como o Address Space. É acessado em blocos de 4K. Se for do tipo ESO só ocupa Frames de memória expandida.É criado e acessado pelo sistema, atendendo macros do programa. Se for do tipo standard, pode também ocupar slots de memória auxiliar
HIT	Read Hit - Controladora tenta ler um dado e o mesmo está no cache. O mesmo conceito vale para Write Hit
HMC	SE, constituindo um ponto focal de controle para instalações com diversas máquinas, de diversos tipos de grupos. Onde definimos os nomes das partições.
HOME ADDRESS SPACE	Quando uma unidade de trabalho (por exemplo, uma taks) é despachada inicialmente, o AS em que ela é despachada é chamado Home Address Space.

TERMO	SIGNIFICADO
HOST ADAPTER	É um processador com uma lógica capaz de transferir dados e informações de controle com o canal. Possui um(FICON) ou dois(ESCON) Ports. Aumenta o disconnect e diminui o Pending Time
HOT IO	MVS pois para cada interrupt é alocada uma área na SQA, se eles começam a ser enviados incessantemente a SQA acaba por encher e aí só IPL resolve.
HSA	da confiração de sistema
HSB	High speedy buffer - O mesmo que cache
HST	Tempo gasto pelo Hyper Space
HYPERSOCKETS	CTCVirtual, assim como Sockets está para Hypersockets.
IBF	Internal Batory Future
IC	Fio de cobre diretamente ligado no STI (Modelos 2, 3 e 4, sendo o 4 somente no Tirez). É uma simulação. Faz a conexão entre MVSS e CFs no mesmo CEC.
ICB	Fio de cobre diretamente ligado no STI (Modelos 2, 3 e 4, sendo o 4 somente no Tirez). Faz ligação entre MVSS e CFs de CECs diferentes
ICF	função do número de CP's, e não de ICF's
ICKDSF	É um programa utilitário do MVS. Aloca VTOC , colocar VOLSER e o pointer
ICL	
IDAL	Uma lista que contém o endereço real de cada pedaço do buffer.
IDCAMS	Utilitário do VSAM: lista catálogo, define catálogos.
IEA0DS	O nome oficial do Dispatcher (nome do seu programa)
IEASYSxx	Membro da Parmlib que contém uma coleção de parâmetros que são resposta à pergunta: "Specify system parameters". Parâmetros de IEASYSxx definem qual será a lista ativa de bibliotecas autorizadas
IEBCOPY	Utilitário responsável pela reutilização dos espaços em branco deixados nos data sets pelo método de acesso Partitioned Data Set.
IEBGNER	Utilitário de sistema.
IFAPRDxx	Membro da parmilib que habilita ou desabilita uso de utilitários da IBM
IFCEREP1	IFCEREP1 - Componente do MVS (aplicativo) que lê o LOGREC e cria um relatório de fácil compreensão
IFL	Integrated Facility Linux - Executa o linux. Quanto justificativa quanto à sua existência, vale o mesmo descrito para a ICF
IGX	É um equipamento que faz comutação de pacotes utilizado na rede para a transmissão/recepção de dados, voz e imagens.
ILC	Tamanho da última instrução executada. É mostrado no Dump
IMPORTANCE - I	Quanto menor o número, mais importante é a Service Class
IMS DB	IMS DB. Information Management System Database Manager.
INITIATIVE QUEUE	A Initiative Queue é uma fila de UCWs que aguardam inicialmente a atenção de um SAP. Existe uma por SAP
INITIATOR	Address Space - Rotina que prepara o address space para o job rodar.
INSTRUCTION FETCH	O ciclo de busca (Instruction Fetch) - Calcula o endereço efetivo (base+deslocamento+indexador)
INTERNAL READER	Um JOB que quando dá writes, os dá em JCL. Única maneira sem tele-processamento de entrar JOBS em um JES.
INTERPRETADOR	Interpretador é um programa tradutor que transforma imediatamente, um ou mais comandos do programa fonte em uma série de comandos em linguagem de máquina
INTERPRETER	Quando um JOB é encaminhado a um address space para execução, o Initiator nesse AS chama uma rotina de sistema - O Interpreter - para criar, a partir do JCL, uma estrutura de blocos de ontrele na SWA (scheduler work area)
INTERRUPÇÃO	São seis tipos. Classificamos na ordem crescente de ocorrência: PSW Restart, Machine Check, SVC, External, IO, Program Check,
INTERRUPT CODE	Descreve o evento que causou a interrupção
INVALID BIT	BIT 53 (invalid Bit) da page table que indica que a página não corresponde ao endereço real. O conteúdo dos endereços indicados em uma página não está em um frame (sofreu um page stealing). Ocorrerá então um PAGE FAULT.
IO	é o diálogo entre um canal e uma controladora para mover dados. Da memória para o periférico (write) ou vice versa (read)
IOB	Imput Output Block - Bloco central do EXCP

TERMO	SIGNIFICADO
IOCDs	Input Output Configuration Data Set - Grava a configuração de IO definida no HCD. Localiza-se no winchester do Support Element. contém o output do IOCP referente ao CEC em questão. Fora uma diferença no formato dos dados o IODF tem dados de todos os CECs do complexo HMC e o IOCDs apenas contém dados de um único CEC
IOCP	É chamado depois da criação do IODF. IOCP é um software que corre no MVS e que acessa o Service Element (SE) e através dele grava a configuração de cada CEC (descrita no IODF Production) no Winchester do SE, em um arquivo chamado IOCDs.
IODF	Input Output Description File - Arquivo do MVS. Toda configuração definida no HCD do ponto de vista do software. CAs definições são lidas pelo IOCP.
IOP	Input Output Processor - O mesmo que SAP
IOS	Input Output Supervisor - Entre diversas outras coisas, emite a instrução SSCH. Mantém uma fila de pedidos de IO pendentes, ao nível de UCB.
IOSB	Input Output Supervisor Block - Bloco central do EXCP
IP-ADVANTAGE	É uma solução de rede (hardware e software) baseada em broadcast
IPL	Inicial Program Load: inicializa a imagem (boot do MVS)
IPL TEXTO	Programa que se localiza no início do disco que está tendo IPL. Executa a ação de IPL
IQD	Canal fictício que implementa Hyper Sockets
IRB	momento do I/O interrupt. O seu conteúdo é o mesmo da UCW, sendo que a primeira full word contém agora o endereço da UCB, incluído pelo MVS.
IRD	variação dinâmica do peso, DCM e SAP Priorit
IRLM	Produto responsável pela serialização dos locks do DB2. É um produto acoplado ao DB2/IMSDL1 que gerencia os locks destes produtos.
ISC	Interrupt Subclass - O SAP coloca a UCW na I/O interrupt queue. Esta fila pode ser ordenada pelo critério de prioridades denominada ISC. ISC é um valor na UCW que indica a prioridade desta UCW na I/O interrupt Queue. A UCW aguardará a CPU. Ele varia de 0 a 7. É alterado pelo ASM
ISMF	É um interface comum ao DFSMS/MVS que auxilia na análise e gerenciamento de dados e STORAGE interativamente. Fornece acesso interativo a gerenciamento de espaço, backup e serviços de recuperação do HSM e DSS além de outros produtos. Utilitário que utilizo para falar com o SMS (tela amigável)
ISMI	Initialization Message Suppression Indicator - Caráter 7 do parâmetro de carga (dddxSn), indica que tratamento deve ser dado às mensagens informativas geradas durante a inicialização, e o grau de interação entre o operador e o processo de inicialização.
ISPF	Interactive System Productivity Facility - Substitui a linguagem de comandos do TSO/e por diálogos interativos, baseados em menus e telas pre formatadas.
IT	Departamento de informática
ITR	Internal Througput ratio - Mede serviço útil
IWMARIN 0	Através de telas, permite ao ser humano preencher o WLM COUPLE DATA SET
IXLCACHE	Macro responsável pela leitura e gravação na CF (4Kb)
JANELA BATCH	é o intervalo entre o fim das tarefas internas e o recomeço da atividade on-line, na manhã seguinte.
JCL	Job Control Language: linguagem de programação de suporte destinada a fazer a comunicação entre os programas do usuário e o sistema operacional
JES2	Subsistema do MVS. Implementado em um Address Space. Todo serviço entra e sai do sistema através do JES (Job Entry Subsystem); a maioria das instalações utiliza o JES2, mas algumas usam o JES3, que tem algumas diferenças Todo Job passa por algumas etapas de processamento:. As etapas de processamento de um Job já foram vistas anteriormente. Em resumo: O JES2 recebe a JCL do Job, registra o Job na Fila de Jobs, grava a JCL (junto com eventuais arquivos de Sysin) no SPOOL; a JCL é, depois, verificada A execução sempre ocorre fora do JES2, num address space de um Initiator Batch. · Após a execução, são agrupados os arquivos de Sysout do Job que tenham as mesmas características · A transcrição desses arquivos de Sysout para impressoras encerra o processamento, e o Job pode, então, ser totalmente eliminado do sistema.
JES2 PARM	Indica o tempo máximo que um processo pode ficar em Wait
JFCB	Job file control block -
JOB	Conjunto de processos seriais (em jcl). Dividido em STEPs
JOB LOGS	Job Logs: um arquivo de Sysout no Spool do JES2, a classe é indicada pelo parâmetro MSGCLASS do JCL. Contém mensagens produzidas pela função WTP, que seria um WTO com routing code 11.
JPA	Job Pack Area - Como é chamada a área privada de um address space. Nome que o Content Supervisor dá à CDE
KSDS	Key sequenced data set - cada registro tem uma chave de identificação (key); possui um índice para permitir acesso direto por key
LAN DRIVER	O OSA inclui o Channel Driver – a conexão ao Subsistema de Canal – e o LAN Driver: os ports para conexão da rede local
LANGUAGE ENVIRONMENT	Fornece ambiente de execução, pré requisito para programas criados com compiladores IBM, sem eliminar sua necessidade . Assegura resultados consistentes e previsíveis para aplicações, independentemente da linguagem em que foram escritas.

TERMO	SIGNIFICADO
LCU	Logical Control Unit - Todas as controladoras que compartilham o mesmo conjunto de devices formam uma LCU. Para a controladora é um truque, pois pode-se na mesma controladora, simular-se mais de uma controladora, tendo então mais de 256 devices. Portanto no SHARK cada conjunto de 256 devices constitui uma LCU e assim é definido no HCD.
LCUQ	UCW é colocada na Logical Control Unit Queue (também chamada CUCW). Todas as controladoras que compartilham o mesmo conjunto de devices formam uma LCU. Nessa LCU, são penduradas todas as UCWs esperando a disponibilidade de uma das controladoras que compartilham a LCU. O conceito de LCU permite ao SAP localizar rapidamente todos as UCWs que aguardam a disponibilidade de uma controladora quando esta fica disponível. Portanto, a LCU é uma fila para UCW's que estão esperando disponibilidade de controladora ou PORT de um Director.
LDS	Linear Data Set - o significado dos dados gravados nos CI destes arquivos depende do programa que os criou, o VSAM não reconhece nenhuma estrutura neles.
LIC	Licence internal code - O mesmo que microcódigo. Conjunto de micro instruções. São programas em linguagem de máquina que o cliente não vê e, portanto, não pode alterar
LLA	Library LookAside Adress space - Para agilizar o rpocesso de pesquisa a um módulo nas bibliotecas que constituem a linkList, foi criado um AS de sistema chamado LLA
LNKLST ACTIVATE	Comando que permite ativar uma lista previamente definida, pelo seu nome, tornando-a a LinkList Ativa
LNKLST DEFINE	Comando que dá nome a uma concatenação de bibliotecas que formam uma linklist
LOAD MÓDULOS	Programas executados em MVS
LOADER	É um mini Linkage Editor. É um componente do sistema, com função idêntica a do BINDER, mas que coloca o módulo de carga resultante diretamente na memória e o executa em seguida. Gasta o mínimo de CPU. É indicado quando não vou executar várias vezes o programa (ex: testes)
LOCALIDADE	Mesmo que endereço real
LOCKS	É uma fullword localizadas em endereços determinados na memória - Ex: o LOCK de UCB fica numa posição dentro da UCB
LOG	Arquivo sequencial que descreve eventos cronologicamente e que possui um Time Stamp.
LOG STREAMS	log streams" (um dos logs que o system logger administra)
LOGICAL PATH	...Bloco de controle dentro da controladora (mais especificamente na memória da Control Unit) - Representa um canal aos olhos da Controladora
LOGICAL SWAP-OUT	Neste caso não é feito o Page-out, somente o Quiesce. Supõe-se que temos muita memória central, pois não enviamos páginas para o Data Set
LOGREC	Contém erros de hardware e MVS.
LONG WAIT	Long Wait: A própria task declara que vai ficar em Wait por muito tempo. Opção Long=Yes na macro Wait
LOOK AHEAD	Busca antecipada de dados. O software informa
LOW CORE	Primeiros 512 bytes da PSA. É a porção mais importante e ativa da PSA
LPA	LINK PACK AREA - Contém programas refreshable (initiator, jes). Onde rodam a maioria dos programas reentrantes. Durante o IPL, todos os load módulos da LPA ficarão na memória (CS). Existem também a PLPA, FLPA E MLPA.>>>>> MLPA: área onde são colocadas provisoriamente os módulos modificados por uma alteração referente a uma PTF. Se estiver tudo correto, copia LPAlib. >>>>>>A FLPA fixa o módulo.
LPAR	Logical Partition - Possibilidade de se fracionar um CEC em partições lógicas, cada uma com capacidade de executar uma cópia de um sistema operacional. Tem memórias dedicadas (mas reconfigurável), CPU's (dedicadas ou compartilhadas) e canais (dedicados ou compartilhados). O código do LPAR está no winchester do service element.
LPAR BUSY	Tempo que a CPU Lógica realmente trabalhou (executou instruções).
LPAR CLUSTER	Conjunto de MVS's que estão no mesmo CEC, em GOAL Mode e no mesmo Sysplex.
LPAR ID	Identificação do partição lógica. Usado pelo LPAR SCHEDULER
LPAR SCHEDULER	Microcódigo que controla/agenda as partições lógicas. Associa a Física à lógica.Faz parte do IRD e fica na HSA.B538
LPSW	Load PSW-Copia da memória uma imagem inteira de PSW para a PSW corrente. É executada pelo dispatcher. Copia da TCB como estava a PSW no momento da interrupção
LRA	Load Real Adres: entra o endereço virtual e sai o endereço real ou o page fault (não um interrupt), via condition code. É uma forma de invocar explicitamente o DAT. Instrução emitida pelo I / O driver (componente do MVS que fica entre o DB2 e o IOS) que invoca o DAT para traduzir o endereço de virtual para real.
LRU	LRU (Least Recently Used) para roubar (tirar) o conteúdo das páginas menos recentemente referenciadas.
LVS - LARG VOLUME SUPPORT	Possibilidade de definir volumes 3390 com até 27GB.
MACHINE CHECK	Indicação de que houve um erro de hardware

TERMO	SIGNIFICADO
MACRO	Macro é uma rotina escrita de maneira genérica que pode ser utilizada por vários programas fontes
MANAGEMENT CLASS	especifica os atributos de gerenciamento do arquivo. Atributos de espaço, disponibilidade e retenção de arquivos.
MAS	Multiple Acces Spool -
MASTER CATALOG	Catálogo mestre. Contém pointers para User Catalog.
MASTER CONSOLE	Máster Console, onde só determinados comandos podem ser emitidos. Recebe mensagens com Routing Code 1. Em um Sysplex só existe uma Máster
MASTER JCL	O ambiente operacional do Master Scheduller tem de passar por uma inicialização, controlada por um JCL, chamado Master JCL, que contém comandos DD relacionados com os arquivos necessários para a comunicação do Master Scheduller com o JES2.
MASTER SCHEDULER	Primeiro Address Space durante o IPL. Cria os outros ADDRES SPACE. É criado pelo NIP
MASTER TRACE TABLE	Tabela de trace que registra toda a comunicação entre sistema e operadores: mensagens, comandos, respostas, etc.
MBA	Memory Bus Adapter: existem 4 em cada CEC (na Zséries). Está dentro do MCM - Multiple Chip Module. Toda operação de I/O é efetuada no nível L2 do cache que é acessado pelos quatro MBAs = Memory Bus Adapter, que se conectam a STIs = Self Timed Interfaces, que se conectam aos canais
MCH	Machine Check Handler - Componente do RMS que trata de erros de máquina (processador e memória)
MCM	Multiple Chip Module
MCS	Multiple Console Suport - Componente que trata das consoles
MCS CONSOLE	MCS console. Trata-se de um terminal de HW (não SNA) localmente conectado a canal com teclado para enviar comandos e um display para exibir mensagens. O número máximo destes terminais seria de 99 em um Sysplex
MEMÓRIA ALOCADA	É a memória alocada para um dado subpool, em páginas, ou seja, em múltiplos de 4Kbytes
MEMÓRIA ASSOCIATIVA	a associativa responde, num único ciclo, se um determinado dado está presente ou não e, se estiver, associado a que outras informações.
MEMÓRIA DESALOCADA	É A memória que não alocada para nenhum subpool
MEMÓRIA LIVRE	Dentro de cada Subpool, há um controle da memória que foi solicitada (e que está sendo supostamente usada), e da memória que foi alocada, mas que não foi entregue ao usuário para uso
MEMÓRIA VIRTUAL	função que objetiva otimizar a utilização da central storage
MEMORY INTERLEAVING	Acesso paralelo à memória .
MEMTERM	É a task controladora do processo de Memory Termination, no address space do Master Scheduller
MERGE	Intercalação. Usado em programas de SORT - syncsort ou dfsort
MESSAGE	Instrução que acessa Coupling Facility
MESSAGE STREAM CONSOLE	Message Stream Console (pouco usado), onde apenas aparecem mensagens do sistema. Também nesta Console o operador não pode entrar com nenhum comando
MÉTODO DE ACESSO	Escreve o programa de canal. Montam e encadeiam as CCW do programa de canal.Emite o SVC 0 - Assim deixa de estar no PROBLEM STATE e passa para SUPERVISOR STATE. Chama o driver (VSAM, EXCP, ASM) e através do DAT, usando a instrução LRA, traduz o endereço virtual para real do programa de canal.
MFA	Malfunction Alert - gerada por hardware, para sinalizar falhas severas; também requer processamento imediato, em outro processador.
MHPGS	Multi High Perfonrmance Guest Support - melhora a perfonrmance de algumas máquinas virtuais abaixo do VM.
MIAPU	Preenche com informações o CDS
MICROCÓDIGO OU LIC	Conjunto de micro instruções. São programas em linguagem de máquina que o cliente não vê e, portanto, não pode alterar
MIF	Multiple Image Facility (MIF) é uma habilidade do LPAR possibilitando que o mesmo canal possa servir várias partições lógicas, porém não simultaneamente, não sendo necessário reconfigurar.
MIGRATION	Enviar dados do Data Set para a fita.
MIH	operação de I/O que começou com um SSCH. O MIH através de um esquema de time-out(definido para cada device na Parmlib) verifica se o Interrupt de I/O já ocorreu.
MINTIME	É o tempo de consolidação das amostras coletadas. No caso, a cada 60 segundos (MINTIME) as amostras capturadas a cada segundo (CYCLE) são consolidadas em um registro VSAM no buffer pool da Data Gatherer, mais tarde gravada em arquivo VSAM.
MISS	Read Miss - Quando a controladora teve que buscar dados no disco. Trazendo para o cache e do mesmo, para o canal. O mesmo vale para Write Miss

TERMO	SIGNIFICADO
ML1	Migration Level 1 - Volume do SMS, que só o SMS tem acesso.
MLA	Multi Level Alias - Suporte a mais de um nível de alias.
MLPA	MLPA - páginas não são fixas na memória real, além de o Program Management procurar primeiro o load módulo na MLPA. Se usa a MLPA para colocar uma versão alterada de um load módulo, mantendo-se ainda a cópia antiga na PLPA. Os load modulos, neste caso, estão armazenados em uma biblioteca indicada no membro IEASYS da PARMLIB.
MODESET	Macro para pedir status supervisor
MONITOR III - DATA REPORT	Monitor III Data Report é um componente do RMF que em baixo do TSO exhibe em tela os dados capturados pelo Data Gatherer. Esses dados podem estar no buffer do Gatherer (os mias recentes) ou em arquivo VSAM.
MONTADOR	O montador é um programa que traduz o programa fonte escrito em assembler, para linguagem de máquina. Neste caso, há uma correspondência um a um entre os comandos em assembler e em linguagem de máquina.
MOUNT	Comando que permite conectar um file system de usuário a um "mount point", um diretório vazio em outro file system
MP	Multi Processamento - Mais de uma CPU processando ao mesmo tempo
MQ-SERIES	É um produto da IBM que serve para transmissão e recepção de mensagens. Essas mensagens podem ser relatórios, troca de informações entre bancos ou em-presas, etc
MRO	Multi Region Option -
MRO	Multi Region Option -
MSC	Inteligência para acessar memória
MSCH	MSCH – Modify SubChannel, altera operações. Habilita a unidade física
MSR	MSR(Miliseconds Response).
MULTIPLE ALLEGIANCE	Multiple Allegiance(MA) permite vários acessos simultâneos, cada um de um host(MVS) diferente para o mesmo volume lógico. Todas as operações de leitura podem ser executadas concorrentemente se o dado solicitado estiver na cache, porém podem ser enfileiradas se for necessário acesso ao mesmo disco físico no array
MULTITASK	Várias tasks em um mesmo processo. É a execução concorrente de mais de uma task, no mesmo Address space.
MVS	Atualmente é chamado de zOS. Conjunto de rotinas que ganham o controle através de uma interrupção (são aproximadamente, 12 milhões de linhas de código), e perde quando o próprio MVS emite uma instrução chamada LPSW
MVS BUSY	Soma do LPAR BUSY mais o tempo que a CPU Lógica estava ready mas não conseguiu CPU física
MVS SUBSYSTEM	Subsistemas que recebem, antecipadamente, mensagens que serão emitidas nas consoles. O seu nome está na Subsystem Name Table. Ex: SMS, Solve
NAVIQUEST	É a ferramenta para teste de toda a estrutura SMS.
NETSPOOL	Intercepta e processa a saída impressa de aplicações VTAM
NIP	condução do processo de inicialização, sucedendo ao programa IPL, depois que este efetua a carga do núcleo e o NIP
NOPREF	NOPREF: As páginas fixas do address space podem apenas ser alocadas na área de memória não reconfigurável. A Task não é confiável pois fixa pages por muito tempo sem denunciar tal fato. Esse comportamento faz com que um comando Config Offline Storage demore muito tempo. O problema é resolvido colocando-se tais pages fixas em frames não passíveis de reconfiguração.
NSI	Next sequential instruction - Próxima instrução sequencial
NÚCLEO	Conjunto de MVS (mini sysplex) que compartilham a mesma parmlib. Compartilham a mesma Target Library
NÚCLEU	Área da memória virtual em que são carregados os programas do MVS
NUCLST	comando que informa o sufixo de um membro NUCLSTxx, que também deve estar localizado na mesma biblioteca do LOADxx. Informa os módulos, também localizados na SYS1.NUCLEUS, que devem ser carregados na memória central, como extensões do núcleo.
NVR	Os registros que indicam arquivos não VSAM são chamados NVR
NVS	no cache volátil ainda não atualizados nos disk drives.
OE - OPEN EDITION	Antigo nome do UNIX System Services
OMVS	Tipo de Address Space criado pelo UNIX (mundo open). AS criados pela função FORK do USS
ON-FLIGHT	Execução de procedimentos com a CPU em atividade
OPERANDO	Campos cujo conteúdo serão processados na instrução
OPERATOR CONSOLE	Operator Console para determinados comandos e mensagens. Podem ser primárias ou secundárias (estas funcionam como alternadas)
OPERLOG	Intercalação (MERGE) do System Logger

TERMO	SIGNIFICADO
ORB	Operation Request Block - Bloco de controle usado no momento de SSCH. Informa o que deve ser feito durante a operação de I ^o B339
OSA	
OSF	OSF (Open Software Foundation),
OUT-OF-ORDER EXECUTION	Permissão para executar instruções fora de ordem
OVER HEAD	Tempo gasto desnecessariamente
PAF	Processor Availability Feature - Componente do RMS usado para tratar falhas de processador em máquinas com múltiplos processadores. Faz o tratamento de blocos de controle, procurando fazer com que o trabalho sendo executado no processador que caiu, possa ser continuado num processador em boas condições, e os recursos presos ao processador caído possam ser liberados.
PAGE DATA SET	Page Data Sets são arquivos do MVS (Auxiliary Storage Manager) pré-formatados em blocos de 4KB, chamados slots. O page data set serve como área de overflow para as páginas cujo conteúdo está na Central Storage. Quando o change bit está ligado (frame foi alterado) devo salvar no Page Data Set
PAGE FAULT	interrupção de programa. Essa interrupção fará com que o dado ou instrução solicitado seja recuperado do page data set via ação dos componentes do MVS denominados RSM e ASM
PAGE FIX	Macro que fixa a página
PAGE IN	Page-in é feito para reagir a um Page FaultCanal move a página para um frame que estava na AVAILABLE QUEUE (conteúdo é trazido do PAGE DATA SET para a memória central).
PAGE OUT	Quando uma página é movida da memória central para o PAGE DATA SET. Page out é feito para reabastecer a AFQ, durante o Page Stealing, para frames que tem o Change Bit ligado..
PAGE RECLAIM	Verifica se a frame foi reusada. Se não foi, o RSM desliga o invalid bit e retorna para o dispatcher (faz parte do processo de page fault)
PAGE STEALING	livres na Central Storage. Os frames livres se organizam em uma fila de PFTes chamada Available Queue (AVQ). Começa com SYSEVENT AVQLOW e termina com SYSEVENT AVQOK. O Invalid Bit é ligado na Page Table da frame que vai para a fila.
PAGE TABLE	256 entradas
PÁGINA	conjunto de endereços contíguos. Tamanho de 4 kbytes
PÁGINA FIXA	O stealing é impedido de agir. Evita o page fault
PALB	Purge ART B250lookaside buffer
PAM	Partitioned Access Method - Método de acesso a dados particionado.
PARALLEL SYSPLEX	Vários MVS (em um ou vários CECs), conectados a uma ou mais Coupling Facilitys, através de canais denominados CF Links. Função: Compartilhar dados entre MVSS. É o Basic Sysplex mais a Coupling Facility.
PARMLIB	É um data set do MVS. Comparando com o micro, é o Autoexec.bat do micro. É um arquivo do sistema operacional Z/OS, onde está toda a customização do sistema e de alguns
PAV	Shark Parallel Access Volume (PAV) Característica implementada nos discos modelo Shark. Permite mais de um acesso simultâneo contra o mesmo volume lógico 3390 oriundos do mesmo MVS. Pelo fato que o 3390 é simulado em disquinhos, torna-se possível que trilhas diferentes de um mesmo volume 3390 possam estar gravados em diferentes disquinhos (cada um com um único acesso por vez). Este fato permite fisicamente acessos paralelos a trilhas de um mesmo 3390. Esse acesso paralelo chama-se PAV e melhora em muito o desempenho desses devices.
PC - PROGRAM CALL	Program Call - Instrução emitida que chama um programa que será executado em seguida e transfere o controle para uma rotina dentro do AS do GRS
PCAUTH	PROGRAM CALL AUTHORIZER - Nome de batismo do Address Space: onde estão as tabelas de PCs (autorizações)
PCHID	Physical Channel ID
PCICA/PCICC	Canal e processador criptográfico. Em sua memória ficam os algoritmos de criptografia
PCOMM	Personal Communications
PDS	Partition Data Set: contém arquivos do MVS
PENDING TIME	Tempo de fila na fila do SAP
PER	Program Event Recorder: Hardware que bloqueia o programa, que esteja alterando, em modo de supervisor, uma área com zeros binários para outro conteúdo num determinado endereço

TERMO	SIGNIFICADO
PERFORMANCE INDEX-PI	PI – Performance Index, número que mede a “felicidade” de uma Service class (na realidade do período de uma SC) em relação ao seu goal. Vide também Policy Adjustment e WLM
PERIOD	Period é uma forma de atribuir goals específicos a transações dependendo delas serem triviais (consomem poucos recursos) ou não
PFTE	Cada frame é representado por uma PFTE (Page Table Frame Entry). Existe um desses blocos de controle para cada Frame da CS
PIPELINE	capacidade de executar etapas de tarefas em paralelo
PLPA	PLPA - páginas não fixas na memória real. Os load modulos, neste caso, estão armazenados em uma biblioteca indicada no membro IEASYS da PARMLIB.. É formada por módulos de programa trazidos da biblioteca SYS1.LPALIB e constitui o conjunto de rotinas pagináveis do sistema.
POLICY	Política(Policy) é um conjunto de goals e importâncias associadas a transações.
POLICY ADJUSTEMENT	descobre a causa da infelicidade (CPU Delay, I/O Delay...), e tenta solucionar o problema aumentando as prioridades.
POLÍTICA	Política(Policy) é um conjunto de goals e importâncias associadas a transações.
POP	Manual da IBM que descreve a arquitetura de Hardware. É dirigido a desenvolvedores de software. Contém instruções
POR	Power-on-reset.
POWER ON RESET	Carga do microcódigo nas PU's. Define as LPARs. O responsável é o service element.
PPRC	Peer to Peer Remote Copy [síncrona]
PPT	PPT --> Program Property Table, uma parte da SCHEDxx. O xx indica o sufixo de um membro SCHEDxx da PARMLIB, onde se pode colocar a especificação dos módulos a incluir numa tabela de propriedades especiais, chamada PPT.
PR/SM	PR/SM. Processor Resource/Systems Manager - Dispositivo de hardware. Permite a definição de diversas imagens, cada uma delas chamada LPAR (Logical Partition) - Partição lógica.B547
PRB	Program Request Block
PREEMPTIBLE	Um processo é preemptible quando respeita as prioridades do processo. O MVS é quase que totalmente preemptible (pára o que está fazendo e aceita nova tarefa)
PREFERRED	Algoritmo que balanceia os canais. Existe também o ROTATE
PREFIXING	São circuitos de Hardware. O DAT traduz de virtual para real e o prefixing converte o endereço real para absoluto, passando para o gerente de memória
PREREC	Uma relação entre PTFs, APARs e Usermods. Determina para o SMPE a seq de instalação de um Sysmod
PRIMARY ADDRESS SPACE	Address space de onde a CPU fetcha instruções+B556
PROCEDURE	É um JCL praticamente pronto
PROCESSO	é a execução de um conjunto de programas (geralmente de forma serial) associados à uma transação que por sua vez está associada a um motivo de negócio.
PRODUTO REVIEW	É um produto relacionado ao banco de dados ADABAS e serve para monitorar o banco de dados. É um monitor do mesmo jeito que o RMF para o sistema operacional, o TMON para DB2 e CICS, o NPM para a rede, o Patrol para os servidores de baixa plataforma
PROGRAM CHECK	Exceções de programas
PROGRAM FETCH	O componente do sistema chamado Program Fetch é o responsável pelo processo de carga de um módulo na área privada do address space (virtual)
PROGRAM MANAGEMENT	Gerenciador de Load Módulos. Após carregado um programa qualquer, o PM descobre se trabalhará com 24/31 ou 64 bits
PROGRAMA DE CANAL	Conjunto de comandos (CCW) que indicam ao canal como deve ser o seu diálogo com a controladora de IO para que afinal a operação de IO possa ser executada adequadamente. É montado pelo Método de Acesso.
Programa fonte	programa escrito numa linguagem de programação qualquer
PROGRAMA OBJETO	É um programa em linguagem de máquina, resultado de uma operação de compilação ou montagem, porem em formato ainda não executável.
PROMPTS	Alerta ao operador (prompts the operator)
PSA	Prefixed Storage Area - são os primeiros 8Kb (ZSéries) da memória da imagem, usados para passar informações do software para o hardware. Existe uma para cada CPU lógica. É mapeada na área privada de cada AS
PSLC	Parallel Sysplex Licence Code - Usado para baixar os custos de software. Pagar pelo que usa.
PSW	Program Status Word - Circuito de uma CPU (físico), que descreve o seu estado. Contém o endereço da próxima instrução, condition code e outras informações.
PSW KEY	Autoriza o programa a alterar bits da memória. Bit 8 a 11. Seu valor é decidido pelo SISTEMA OPERACIONAL (a maioria das rotinas do MVS tem PSW Key 0000). Os outros programas tem PSW Key 1000 - PSW Key igual a 8. Lembre-se do esquema 8-4-2-1
PTF	PTF (program temporary fix). É uma correção de software para um problema que foi reportado ao fornecedor. É o que chamamos na baixa plataforma de FIX. . Evita ou corrige problemas em um elemento, ou introduz um novo elemento.

TERMO	SIGNIFICADO
PTF SYSMOD	PTF SYSMOD. Ao se descobrir um problema com um software element, a IBM envia uma correção (fix) para o problema. A correção vem em forma de um program temporary fix (PTF). Embora você ainda não tenha percebido o problema a PTF é concebida para preveni-lo, sendo portanto recomendado instalar a PTF preventivamente.
PTLB	Purge Translation Lookaside Buffer: Liga o invalid bit de todas as entradas da TLB
PU	Processor Units - Unidade de Processamento que poderá se transformar em CP, SAP, ICF, IFL, dependendo do microcódigo existente+B271
PVR	Prefix Value Register - registrador de prefixing. Existe um por CPU. É carregado via instrução
QD IO	Queue Direct IO - Só se tem em caso de placa OSA e Hypersockets.
QUIESCE	Função do MVS emitida pela Region Control Task. Garante que as tasks terminarão. Primeiro é verificado se não tem nenhuma CPU ativa, se tem algum IO e retira os blocos de controle das filas ativas do mvs
RACF	RACF. Resource Access Control Facility. - Software de segurança da IBM. Atualmente é ZOS Security Server.
RAID	RAID - Redundant array of inexpensive(modernamente foi trocado para independent) Disks. A idéia é através da redundância evitar que um erro no meio físico provoque perda de informação. Há vários tipos de RAID
RANGE	Range é um conjunto de MINTIMES criados em uma modalidade chamada "Rolling Avarage". É um parâmetro do Data Reporter. Tem de ser um múltiplo inteiro do MINTIME. Para um valor de RANGE de 120 segundos e MINTIME de 60 implica que o Data Reporter exibe dois MINTIMES consolidados.
RANK	Conjunto de 8 disquinhos
RATE	Vazão - Velocidade de processamento (depende de design, pipeline, cache) - mipagem
RB	Request Block
RBA	Relative byte address - Primeiro byte do registro.- indica o deslocamento em relação ao início do cluster.
RCT	Region Control Task -Prepara o AS para swap-out e o regenera, quando há um swap-in
RDF	Record Definition Field - 3 bytes do control interval. Contém informações sobre o registro.
RDW	Register Description Word
REASON CODE	Detalhamento do completion code (fim de um abend, detalhando o que aconteceu)
RECALL	Recuperação de data sets que foram gravados em fita por não estarem sendo utilizados já a algum tempo em disco. Contrário do Migration.
RECEIVE	Comando que podemos usar durante a aplicação de um SYSMOD. Recebe copia as SYSMODs do meio de distribuição (geralmente tape volumes) para arquivos temporários do SMP/E chamados SMPPTS e SMPTLIB data sets.
RECLAMATION	Retirar frame da Available Queue - fila de Frames disponíveis - e devolver ao Programa (Reclamation). Desliga o invalid bit.
REDUCED PREEMPTION	Determina que, independente da prioridade de um processo, o processo ativo continuará sendo executado em uma CPU, até que seu consumo justifique o quanto o MVS gasotu de CPU para despachá-lo.
REFERENCE BIT	Bit da Storage Key - É ligado sempre que uma página for referenciada. Neste caso, soma-se 1 no UIC.
REGISTRADOR DE CONTROLE 1 (RC1)	O DAT determina qual Segment Table deve ser usada para tradução via o conteúdo do registrador de controle 1 (RC1), conforme indicado pelo MVS. O conteúdo do registrador de controle 1 obrigatoriamente deve ser um endereço real. Este registrador contém o endereço da Segment Table que apontam para as intruções que a CPU vai executar
REGISTRO LÓGICO	Estrutura de campos logicamente relacionados
REGISTRO SPANNED	Registro lógico maior que tamanho do CI
RELEASE	Liberação de espaço em disco
REMOTE COPY	Existem duas modalidades: PPRC: Peer to Peer Remote Copy [síncrona] e XRC: Extended Remote Copy [assíncrona]
REQUEST CHANGED	Quando o requerente pede Síncrono e o XES altera para assíncrono.
RESET	Posicionar novamente.
RESIDENCE MODE	Região definida no address space onde o programa é mapeado (Amode 24/31/64). Quem faz isso é PROGRAM FETCH.
RESOURCE GROUP	RESOURCE GROUP(É uma estrutura opcional do goal mode)
RESTORE	retorna os blocos de controle para as filas do MVS
RESTORE	Restore, se você perceber problemas após o APPLY de uma SYSMOD, é possível "restore" seus elementos em erro para um prévio nível estável. O SMP/E comando Restore substitui um elemento em falha com uma cópia vindo das distribution libraries, portanto nulificando o Apply.
RETURN CODE	Fim de um load módulo. Fim de programa em uma task

TERMO	SIGNIFICADO
RISC	Arquitetura de processador: menor número de instruções e maior velocidade que a arquitetura SISC
RMF	É um monitor de desempenho, uma janela para a utilização de recursos do sistema. Monitora, sob controle do usuário, áreas específicas do sistema, visando coleta de dados relativos à
RMF MONITOR III	O relatório do RMF monitor III denominado Group mostra a distribuição do tempo de resposta de uma transação em relação as suas parcelas.
RMID	Replacement modification identifiers (RMIDs) que identifica o último SYSMOD (usually a PTF SYSMOD) que substituiu o elemento.
RMODE	Entre os atributos de um módulo, encontra-se o RMODE, que pode ser 24 ou ANY, e que indica onde o programa deve ser carregado dentro do address space, se abaixo ou acima da linha dos 16M bytes. Podemos especificar que ele não pode ser cancelado na PPT.
RMS	Recovery Management Suport - Conjunto de rotinas que cuida de problemas de hardware
ROTATE	Algoritmo que balanceia os canais. Existe também o PREFERRED
ROTEADOR	Computador de intercomunicação
RPC	Código básico DCE, chamado RPC (Remote Procedure Call) - RPC (Remote Procedure Call - maneira que estes elementos distribuidos invoca um ao outro
RPS	Rotational Position Sensing
RQE	Request queue Element - serve para vincular o IOSB à IOB
RRDS	Relative record data set - cada registro tem uma chave de identificação que corresponde à sua posição no arquivo; é equivalente a um tipo de arquivo direto. Tamanho é fixo ou variável (vide VRRDS)
RSA	Ring System Authority - Bloco de controle
RSM	Real storage manager - Gerencia a fila da available queue. Entre outras coisas, calcula o UIC de cada página que está na memória central.
RTM	RECOVERY TERMINATION MANAGER - Entre outras coisas, libera recursos. Componente do RMS que trata de problemas de software. O RTM2 é acionado por macro CALLRTM, e faz processamento relacionado com rotinas do sistema. Único componente do MVS que grava LOGREC.
SAF	Security Autorization Facility - Componente do MVS. Portal ou ponto focal para pedidos que tenham a ver com segurança.
SAM	Sequential acess Method - Método de acesso a dados de forma sequencial
SAN	SAN é uma rede de alta velocidade (com protocolo FCP), comparável a uma LAN, que permite o estabelecimento de conexões diretas entre storage devices (controladoras) e servidores até uma distância suportada por Fibre Channels.
SAP	em cada CEC (z900). Permite ao SubSistema de Canais incubar-se das tarefas e acompanhar todas as operações de IO que estão ocorrendo em paralelo no momento. Vai na sua Initiative Queue e busca uma UCW e entrega ao canal disponível.
SCB	Stae Control Block
SCDS	Source Control Data Set - contém informações que define a política de gerenciamento de STORAGE chamada SMS. Podemos definir mais de um SCDS, mas somente um deles pode ser usado para ativar uma configuração em um determinado tempo.
SCE	Storage Control Element - Processador especialista que gerencia cache e memoria. Não armazena dados. Responsavel pela confiabilidade dos dados.
SCHIB	SCHIB – SubChanel .Inform.Block
SCP	System control programming: o System Control Program vai administrar todos os recursos de: Processadores, Memórias Central, [Expandida=RIP], Auxiliar (Page Data Sets), Subsistema de Canal, Unidades de Controle, Volumes
SCRIPTS	Arquivos texto contendo listas de comandos
SCSI	Small Computer System Interface (SCSI) - Tipo de protocolo de canal
SD	O mesmo que L2 - nível 2 de cache. Está localizado no MCM
SDCB	System Description Control Block - Bloco de controle associado a uma CPU lógica. Representa uma CPU lógica. Fica na HSA
SDM	Veja SYSTEM DATA MOVER
SDP	Saturation Design Point - É um valor tal que o consumo medio de CPU durante uma hora não deveria ultrapassar.
SDSF	Ferramenta para monitorar, gerenciar e controlar o sistema; roda como um diálogo ISPF, num address space de usuário TSO/E. Oferece uma maneira fácil e eficiente de controlar JOBS, recursos e examinar o system log de um sistema e o operations log de um sysplex.
SEGMENT TABLE	2048 entradas. Materialização do Address Space.
SEM	Organiza a fila do Dispatcher, muda a fila das prioridades (0 - 255)
SERIALIZAÇÃO	O GRS pode serializar recursos globais usando configurações em anel ou estrela. O LOCK Manager assegura que não ocorrem "dead locks" com recursos do sistema.
SERVICE CLASS	é um conjunto de Service Class Periods(SCP).

TERMO	SIGNIFICADO
SERVICE CLASS PERIODS	SCP é o recipiente do goal e da importância, portanto SCP é um conjunto de transações que possuem o mesmo goal e a mesma importância.
SERVICE DEFINITION SD	mês, etc...
SERVICE LEVEL AGREEMENT	documento firmado entre TI e os departamentos de usuários. Este documento contém informações de performance e disponibilidade.
SERVICE RATE	Service units por segundo
SERVICE REQUEST	Tipo de processo. O outro tipo de processo é Task
SERVICE UNIT	Nova metrica para medir consumo de CPU. Mede de forma repetitiva o consumo de CPU
SET	os subsequentes comandos se aplicam
SET CLOCK	Instrução que altera o conteúdo do TOD copiando o novo conteúdo de uma área de memória cujo endereço é fornecido na instrução no formato DDD (B).
SET PATH GROUP ID	Identifica o canal para a controladora. É feito emitindo a SSCH, criando a CCW, no momento do IPL
SETSMS	Altera as opções do SMS on-flight
SFM	que fazer se houver falhas de CF-links, CTCs e MVSS.
SHARK	Controladora de canais. SHARK (Enterprise Storage Server) - é um produto membro da família Seascape. ESS consiste de uma controladora (storage server) e disk storage devices (disquinhos) a ela internamente conectados. No SHARK cada conjunto de 256 devices constitui um LCU e assim é definido no HCD. Pode-se ter 16 LCU por SHARK
SHELL	Ambiente criado num AS, onde cada usuário trabalha, usando uma interface de comandos
SHELL & UTILITIES	É um interpretador de comandos; alguns executam no Address Space onde roda a Shell, outros disparam a execução de processos adicionais em AS externos.
SIE	Instrução SIE – Start Interpretive Execution. Instrução privilegiada que carrega o estado da CPU lógica, descrito no bloco de controle System Descriptor Control Block (SDCB), em uma CPU física (onde a SIE está sendo executada). Existe uma SDCB para cada CPU lógica definida.
SIGP	Signal Processor. Instrução de uma CPU física acoplada a uma lógica. Instrução que causa interrupção external em outro processador. Pode ser SEM OU MFA
SISC	Arquitetura de processador: maior número de instruções e menor velocidade que a arquitetura RISC (processador INTEL ou de Mainframe)
SISTEMA OPERACIONAL	Sistema Operacional gerencia os recursos da máquina (CPU, I/O, memória) disponibilizando-os para os processos
SLA	Service Level Agreement - Acordo de qualidade de serviço
SLH	Subchannel logout Handler - Componente do RMS que trata de falhas no subsistema de canal
SLIH	Second First Level Interruption Handler - Trata a interrupção depois que o FLIH salvou o status.
SLOT	Bloco de 4K em um page data set
SMB	System Manager Buffering -
SMCS CONSOLE	SMCS console. Terminal não diretamente conectado via I/O interface e sim via Secure Way Communication Server no VTAM. Devido questões de segurança é necessário que o operador imita Logon para poder começar a operar.
SMF	System Management Facility - Grava informações. Responsável pela estatística do gasto de cpu, excp, memória. É um componente de sistema, tem Address Space próprio, e recebe informação dos demais componentes, quando eventos ocorrem. Ele grava essa informação, formatada em registros de tipo específico para cada evento, nos seus arquivos com nome genérico SYS1.MANx
SMP/E	System Modify Program Extended: programa que roda no mvs, responsável por aplicar as alterações das PTFs no MVS
SMS	Storage Manager subsystem: Componente do MVS. É um AS. . Tem as funções de backup, recall, escolha do volume para alocação, performance da operação de IO. Único que pode entrar antes do JES2. O SMS ganha o controle, assim que o Data Set é alocado.
SMS PLEX	SMS que compartilham as mesmas construções.
SMXC	É o address space de sistema que dá o necessário suporte de locks quando múltiplos usuários estão acessando um membro de um PDSE ao mesmo tempo
SNA	por meio de "links". Redes SNA podem ser de dois tipos: - Rede hierárquica (ou de subárea) ou Rede orientada para par (ou tipo APPN - Advanced Peer to Peer Networking).
SNAPSHOT	O mesmo que Flash copy

TERMO	SIGNIFICADO
SOFT CAPPING	Permite que um programa seja cobrado pela capacidade máxima (capeada) da Partição Lógica, em vez que capacidade do CEC inteiro. Para isso a LP não pode exceder o consumo médio (medido em 4 horas) de um certo valor de milhões de Sus por segundo.
SOFT ERRORS	Falhas que o próprio hardware conseguiu recuperar
SPARE	PU reserva
SPEED	O mesmo que workflow
SPEED MATCHING BUFFER	O cache serve para equalizar as velocidades do canal e do disco
SPIN LOCK	liberado
SPLIT DE CA	Aloca nova CA no final do componente de dados, move metade dos Cis de dados da CA sobrecarregada para a nova CA. Cria novo CI de sequence set para a nova CA. Altera o CI de sequence set anterior. Atualiza entradas no index set.
SPLIT DE CI	Uma metade do CI sobrecarregado é movida para um CI livre na mesma CA. No CI do Sequence set, uma nova entrada de índice é acrescentada e demais entradas de índice são atualizadas.
SPOF	Single point of failure - Perigo de se confiar em um único recurso o qual poderá falhar, sem que haja redundância para substituí-lo
SPOOL DO JES	Data set do JES. O programa não fica dependente da velocidade da impressora. Contém blocos de controle de jobs que estão sendo executados, entre outras coisas.
SQA	System Queue Área: área dentro da área comum que é GETMAIN(ABLE) : é uma reserva para que futuros GETMAINs criem blocos de controle(enquanto não usar, não gasta memória real). Seu tamanho é definido na instalação. Seu tamanho está na IEASYS. Uma página na SQA é FIXA (não sofre page fault- instrução page fix). Para dar GETMAIN nesta área precisa ser APF autorizer. Fica na memória real, na área comum.
SRB	Service Request Block - Processos Curtos que consomem poucos recursos
SRB ENCLAVE	É uma SRB que só corre com enclave. É preemptible (respeita a prioridade)
SRM	sistema e distribuir recursos de processamento aos AS conforme política da instalação.Componente do MVS que trata de performance que define os níveis de memória real que será utilizada na fila de frames disponíveis (high e low da fila do available queue). Decide se o SWAP será feito. Seu chefe é o WLM. Organiza a fila do Dispatcher. Usa as estatísticas do SMF. Só enxerga a imagem de onde ele está. Atualiza o UIC
SSA	Os disk devices estão conectados através de uma interface e protocolo denominado Serial Storage Architecture (SSA). É uma topologia.
SSCH	Start sub channel - Responsável pelo início do I / O. Trata-se de uma instrução privilegiada. É executada via microcódigo.Possui dois operandos SUBCHANNEL NUMBER (indica qual device) e Endereço da OPERATION REQUEST BLOCK "ORB" (indica o que fazer).
SSID	Subsystem ID - Contém o índice da UCW.
STACKS	Pilhas
STAGING	Descarregar dados do disco para o cache da controladora
START SUB CHANNEL	Start sub channel - Responsável pelo início do I / O Trata-se de uma instrução privilegiada. Controla quantas vezes a task fez I / O
STATUS DISPLAY CONSOLE	Status Display Console (pouco usado) onde são enviadas mensagens sobre o estado do sistema oriundo do output de comandos com Display, Devserv, etc. Nesta Console o operador não pode entrar com nenhum comando
STC	Started Task Control - Address space criado com o comando START, e poderão ser controlados pelo operador, via console do MVS
STEADY STATE	estado de regime (Steady State). Isto quer dizer, de forma simples, que a vazão de entrada é igual á de saída, ou seja o número de transações por segundo que chegam é o mesmo que saem.
STEALING	Rotina Executada pelo RSM com o intuito de conseguir frames livres na Central Storage. Os frames livres se organizam em uma fila de PFTEs chamada Available Queue (AVQ).
STEP	Task associada a uma transação batch (pedaço de um JOB)
STI	Self Timed Interfaces. Toda operação de I/O é efetuada no nível L2 do cache que é acessado pelos quatro MBA, que se conectam a STIs que se conectam aos canais
STORAGE	Armazenamento
STORAGE CLASS	É uma construção do SMS. Especifica o nível de serviço requerido pelo arquivo. Conjunto de data sets que tem em comum - a performance (MSR - Mili-seconds response). Mostra a necessidade de performance e disponibilidade de volumes.
STORAGE GROUP	Lista de volumes candidatos para alocação. agregam unidades de mesmo tipo (ou geometria). Agrupamento de discos. Lista de volumes elegíveis e atributos desses volumes; um SG pode definir elementos não físicos, como arquivos VIO ou Dummy.
STORAGE KEY	A Storage Key são 7 bits acoplados a cada frame. É definida pelo GETMAIN

TERMO	SIGNIFICADO
STORAGE PROTECTION	Mecanismo que protege a área comum de memória
STORE CLOCK	Instrução que copia o conteúdo do TOD para uma área de memória cujo endereço é fornecido na instrução no formato DDD (B).
STORE IN	Atualização na memória do nível imediatamente inferior
STORE MÚLTIPLO	O FLIH salva os registradores através desta instrução
STORE STATUS	Área onde é salvo o status da CPU. Executado pelo Suport Element
STORE THROUGH	Atualização na memória dois níveis abaixo
STORWATCH	STORWATCH - aplicativo de rede(LAN) com acesso ao Shark. Configuração: setar o PPRC, por exemplo. Aplica-se a controladoras IBM.
STSCH	Instrução que é emitida, tendo um endereço de memória como operando. Quando é executada, retorna informações da UCW para o endereço de memória fornecido como operando - inclusive um device Number.
SUBCHANNEL NUMBER	Subchannel number é um parâmetro da instrução SSCH que indica qual a UCW correspondente ao device para o qual a operação de I/O será executada. Conversa do MVS com Chanel Sub System.
SUBPOOL	é um número, que representa o conjunto dos endereços de memória que tem determinadas características em comum
SUPPORT ELEMENT	Dois Laptop's que se encontram no CEC, responsáveis pelo gerenciamento do CEC
SUSPEND LOCK	
SVC	15 desligado)
SVC DUMP	Pode ser síncrono (gravado por uma task que roda sob a task do Job Step) ou assíncrono (gravado pela task de dump do address space)
SVC ENQ E DEQ	Usam instrução PC para executar rotinas no AS do GRS
SVC TABLE	Tabela que mostra os códigos dos programas será passado o controle.
SVRB	Supervisor Request Block
SWA	Scheduler Work Area - contém blocos de controle relativos ao JOB que está sendo rodado no AS
SWAP-IN	Duas partes PAGE IN e o RESTORE
SWAP-OUT	É a transferência de todas as páginas de um Address Space (área privada - WORKING SET) da memória central para o PDS. E a retirada dos blocos de controle de todas as filas do MVS, referentes aos pedidos daquele Address Space. Tem duas partes: o QUIESCE e o PAGE OUTs. Só há swap de área privada.
SWITCH	Controla a execução de um comando. Repetidor de sinal. Permite que um canal seja conectado a mais de uma controladora.
SYS1.LOGREC	Sys1.LOGREC contém uma extensa explicação sobre todos os erros de software (MVS/CICS/DBS) ou qualquer erro de hardware que ocorra.
SYS1.LPALIB	Biblioteca. É um Page Data Set. Contém load módulos (criados pelo Binder)
SYS1.MACLIB	Biblioteca de macros
SYS1.NUCLEUS	É uma biblioteca do MVS que contém programas (rotinas, membros): dispatcher.
SYS1.PARMLIB	Uma biblioteca é declarada via comando ou membre PROGxx da Sys1.Parmlib.
SYS1.PROCLIB	Biblioteca de procedures
SYSBMAS	Um Address Space de sistema, contém buffers e suporte para esses espaços de dados adicionais.
SYSDA	System Direct Acces - Unidades que o sistema tem e que são de acesso direto. Os arquivos estão no disco.
SYSLOG	Log no spool do JES que tem tudo o que apareceu na console, que o operador respondeu e coisas que foram inibidas de ir para a console. Contém o Hard-copy Log e Mensagens emitidas pela WTL macro.
SYSMOD	Em SMP/E, estas são chamadas de system modifications ou SYSMODs.
SYSOTHER	É uma Service Class cujo goal é sempre Discretionary (a ser visto mais tarde). Uma transação/AS é incluída em SYSOTHER por default, se ela não for do tipo STC. Se for STC o default é SYSSTC.
SYSOUT DATA SET	SYSOUT data set: mensagens emitidos por programas como o Assembler, Sort, Binder gravados em um DDname com Sysout. Recomenda-se que essa classe seja a mesma que aquela MSGCLASS.
SYSPLEX	Complexo de Sistemas, conjunto de images de MVS
SYSPLEX COUPLE DATA SET	Onde se encontra o Hard Bit. Centraliza a informação se os XCF's estão vivos.
SYSPLEX NAME	

TERMO	SIGNIFICADO
SYSPLEX TIMER	Responsavel pela sincronizacao dos TOD CLOCK's das PU's, fica fora do CEC. Um CEC não precisa estar em um Parallel Sysplex para fazer uso do Sysplex Timer.
SYSRES	System Residence
SYSTEM CONSOLE	System console. Uma função do HMC que permite a operação do z/OS em situações anormais e de IPL.
SYSTEM DATA MOVER	Software do MVS que, juntamente com a controladora, implementa a lógica do CONCURRENT COPY
SYSTEM FUNCTION	Coletivo de componentes. System function é o nível mais alto de componentes. Algumas dessas system functions são programas produtos, isto é, pagos. Fisicamente cada system function é composta de um ou mais object modules. Combinando um ou mais desses object modules e processando-os com o utilitário Binder (ex-Linkage Editor), pode-se criar um load module (programa) que representa a unidade básica de machine-readable, executable code
SYSTEM LOGGER	É um componente do MVS usado em ambientes sysplex, para consolidar a gravação de "log streams" (um dos logs que o system logger administra) como o LOGREC e o Operation log. É responsável por criar logs globais para os seguintes componentes: CICS, SMS Vsam, OPERLOG e outros.
T0 COPY	Trata-se das funções que permitem a cópia de volumes/data sets dentro ou entre controladoras SHARK. Esse tipo de cópia é chamado T0 Copy(Cópia em tempo quase zero). Tudo se passa como se uma nova cópia fosse criada "instantaneamente".
TAG	Cabo por onde flui os pulsos de controle
TARGET	Número Target: número de Address Space
TARGET LIBRARIES	São as bibliotecas do MVS. Contem todo o código executável para se executar o sistema
TASK	Processo longo
TCB	Task Control Block - Fila de tasks. Possui os atributos
TCP IP SYSPLEX DISTRIBUIDOR	É o VTAM Generic Resource do TCP-IP, e que também usa CF.
TCP/IP	Rede orientada para par, e cada máquina é chamada um "HOST". Através de roteadores, redes podem ser interligadas, formando uma rede maior, em qualquer HOST pode entrar em sessão com qualquer outro HOST.
TEMPO DE RESPOSTA	Em ambiente online, é o tempo entre o ENTER do usuário online e a resposta final na tela. Para uma transação batch (Job) é o tempo entre a submissão do job até a execução do último step. Neste caso não inclui a impressão do spool.
TEMPO DISCONNECT	Tempo Disconnect - é o tempo que a operação de I/O está em andamento e o canal não está se comunicando com a controladora. No caso do canal Ficon, é computado o tempo entre o pedido e o atendimento pela controladora
TIC	Transfer In Channel - Diz qual a próxima CCW a ser executada
TIME	Macro que emite um SVC. Retorna a data e hora local.
TIMER SUPERVISOR	O Time Supervisor é uma rotina do MVS encarregada de controlar os relógios da CPU (TOD é um deles) e permitir que a variável tempo possa ser usada na lógica de programas. É avisado quando a hora do Tod Clock se iguala ao Clock Comparator.
TIOT	Task IO Table - aponta a UCB alocada para cada ddname.
TLB	vá à memória duas vezes acessar a segment table e a page table (SGTE e PTE).
TMP	Terminal Monitor Program
TN	Transaction Name - Nome da procedure que dá start
TOD CLOCK	Time Of-Day-clock - Circuito de alta precisão usado nas PU's, para que o MVS possa acessar a data e hora. Hoje no 2064 seu tamanho é de 128 bits (16 bytes). O bit 51 é atualizado a cada micro segundo. No Z990 com 48 CPs temos 48 TOD Clocks.
TOD CLOCK SYNCRONIZATION	Todos os TODs de um CEC devem ser inicializados ao mesmo tempo com o mesmo valor e não podem perder o sincronismo. Quem garante isto em um CEC é o circuito "TOD CLOCK SYNCRONIZATION".
TOKEN	Senha
TOKEN RING	Rede de interligação dos Support Element's com o HMC
TOR	Terminal Owning Regions - interface com o VTAM
TOTALSTORAGE ESS SPECIALIST	Permite gerenciar e customizar o shark. TotalStorage ESS Specialist (também chamado Storwatch), um aplicativo em uma WEB, que se conecta ao ESS.
TQE	Time Queue Element - TQE - é um bloco de controle que armazena o momento no qual uma TASK "quer ser acordada" (passar para status de READY novamente) pelo SO.
TRACE	Chama-se Trace a monitoração e registro contínuo de eventos; seu exame constitui ferramenta importante para determinação de problemas.
TRANSACTION VSAM	VSAM com log.
TRANSPORT CLASS	Priorização de mensagens de um determinado grupo. Conjunto de Pathouts e Buffers Pool's

TERMO	SIGNIFICADO
TRILHA	Lugar geométrico onde se localizam os dados (existe somente logicamente)
TRUE READY QUEUE	Fila do Dispatcher
TSCH	TSCH – Test SubChannel, testa término
TSO	Portal para chegar às transações do MVS
TYPE SHARING	Maneira das rotinas de alocação de type drivers trabalharem. É dado very on-line para todos os type drivers, e o primeiro que usa é o primeiro que pega. Na hora da alocação é necessária Assign, para proteger de um MVS que está fora do grupo.
UCAT01	O catálogo do usuário UCAT01 está no volume PROD3. Significa que sua estrutura básica (o BCS) está em PROD3. Há um VVDS em cada volume com arquivo VSAM catalogado em UCAT01
UCB	UCB - Unit Control Block é usada pelo MVS para guardar informações para o software (na SQA), da mesma forma que a UCW ou sub canal é usada pelo Subsistema de Canais para guardar informações pertinentes ao hardware.
UCW	Unit Control Word - Bloco de controle que se encontra na HSA que representa um device usado pelo Hardware Channel Subsystem (canais e sap's). A UCW ou sub canal é usada pelo Subsistema de Canais para guardar informações pertinentes ao hardware. Existe uma para cada conjunto DEVICE/LPAR. Contém uma parte fixa que vem do HCD (quais os canais que chegam naquele device CHIPDS) e outra variável (informações sobre a operação de IO em andamento - conteúdo da ORB que é carregado na UCW). O device address está na parte fixa da UCW
UIC	(Unreferenced Interval Count) - É um atributo de página.O UIC é um contador usado pelo MVS, associado a uma página em frame, que descreve o número de segundos que uma página fica sem ser referenciada na CS. Quanto maior for o máximo UIC, maior a disponibilidade de memória. Está no frame. É uma propriedade da página.
UMID	Update modification identifiers (UMIDs) que identifica o SYSMOD que atualizou o elemento, desde que ele foi substituído.
UPDATE IN PLACE	Lê o conteúdo na memória, atualiza e devolve (grava de volta)
USE COUNT	Conta quantos usuários estão utilizando o módulo do programa.
USERMOD	USERMOD (user modifications)
USS	Unix System Server - Pegar servidores UNIX e fazer com que eles rodem embaixo do MVS
UTILITÁRIOS	Programas prontos que executam funções comuns
VAZÃO	Velocidade de processamento (depende de design, pipeline, cache) - mipagem. - RATE)
VBP	Virtual Block Processor - quando a trilha virtual está cheia, eu movo para uma área de memória, libero as frames e aloca novas frames.
VIO	Virtual IO - Técnica cujo grande objetivo é eliminar operações de IO reais, dirigidas para arquivos de trabalho, substituindo-se as operações de IO contra um disco. IO utilizado quando não desejamos utilizar EXCP. Para usar um arquivo como VIO, é preciso que ele seja temporário e que não seja especificado volume (alocação não específica).. É preciso também colocar no UNIT um nome simbólico definido como VIO no HCD. Simulação de um volume de um data set em memória
VIRTUA IO	UNIT um nome simbólico definido como VIO no HCD.
VLF	Virtual Lookaside Facility: É um address space criado no momento do IPL (definido na commandXX da PARMLIB). Usa Data Space para administrar objetos. Onde são guardadas entradas de catálogo, definições de racf, Load módulos, diretórios de bibliotecas de programas., Profiles de Racf, user catalogs, programas.
VM	Virtual Machine - sistema operacional
VOLSER	Nome do volume.Segunda parte do registro 3.
VRRDS	Variable Relative Record data Set - Formato mais moderno do RRDS, com registro de tamanho variável, tem componente de índice, além de dados.
VSAM	VSAM - Virtual Storage Access Method - Método de acesso utilizado por Banco de dados como DB2. Guarda seus arquivos. As tres grandes funções do VSAM: gerência de registros, fixo e variável em dispositivos de acesso direto. Os registros em um arquivo VSAM podem ser organizados em seqôencia lógica por um campo-chave (seqôencia de chave), na seqôencia física na qual foram gravados no arquivo (seqôencia de entrada), ou pelo número relativo de registros. Este método de acesso ao armazenamento é emulado pelo gerenciador de arquivos do CICS para OS/2.
VSCR	Virtual Storage Constraint Relief: resolve o problema da limitação da memória comum
VSM	VIRTUAL STORAGE MANAGER - Gerencia memória virtual. É uma controladora de disco, com inteligencia (utiliza dois AS que correm embaixo do MVS) que simula uma controladora de disco.
VTAM	Virtual Telecommunications Acces Method - É um subsistema do MVS que executa no host as funções de controle de uma rede SNA e APPN, ele não suporta TCP/IP. Quando o usuario faz um logon de TSO/E na rede, este comando é recebido pelo VTAM, que interage com o AS TSO, para processar o logon e criar um AS para o usuario.

TERMO	SIGNIFICADO
VTOC	são indexados, informando o que existe no Volume (nome do voume, tamaho e a localidade. É uma espécie de índice. Cada volume 3390 tem uma VTOC. Fica no próprio volume. A VTOC, em essência, é sequencial: a tentativa de localizar uma DSCB necessariamente implica numa pesquisa sequencial.
VVCR	Vsam Volume control record - registro que indica quais BCS apontam para este volume é chamado VVCR
VVDS	Vsam Volume Data Set - Há um em cada volume , uma extensão do catálogo, se nesse volume houver arquivos VSAM ou gerenciados pelo SMS. Contém informações que mudam (as estáticas ficam no BCS).
VVR	Vsam volume record - Os registros que indicam arquivos VSAM são chamados VVR.
WAIT STATE CODE	Código gerado pelo MVS, quando a CPU está em wait disable
WEB	Work Element Block - cada TCB que deve ser executada pelo sistema é apontada por outro bloco de controle, chamado WEB, e os WEBs são organizados numa fila chamada WUQ (Work unit Queue)
WEBSPHERE	Conjunto de programas que ajudam a desenvolver aplicativos para internet, desde a criação até a implementação (plataforma java)
WLM	Work Load Manager - Faz o balanceamento de cargas. Controla os pesos das partições lógicas com intuito de honrar as importâncias globalmente. Avalia a performance index (PI). SRM. O WLM reside no AS WLM. Componente do IRD. Foi criado para ambiente Sysplex e oferece uma interface mais amigável que o SRM. Oferece uma interface mais amigável que o SRM.
WLM COUPLE DATASET	mesmo Parallel Sysplex em goal mode obrigatoriamente possuem a mesma política e o mesmo WLM CDS. Existem vários. Existe se estivermos trabalhando em Goal Mode.
WORK ELEMENT BLOCK	Cada elemento da fila do dispatcher
WORK LOAD MANAGER	Work Load Manager - Faz o balanceamento de cargas. Controla os pesos das partições lógicas com intuito de honrar as importâncias globalmente. Avalia a performance index (PI). SRM. O WLM reside no AS WLM. Na HSA fica o LPAR SCHEDULLER. Existe um por MVS. Conversam entre si, usando o XCF.
WORK UNIT QUEUE	Fila do Dispatcher. Existe uma por imagem.
WORKFLOW	
WORKING SET	Conjunto de página de um address space que estão locadas na memória central (estão sendo utilizadas). É variável por necessidades do programa ou da máquina (outros programas que estão rondando)
WORKLOAD	Workload – em Goal Mode é um conjunto de Service Class, para efeitos de contabilização dos recursos consumidos. é uma unidade de account. Contabiliza várias Service Classes
WRITE DATA	Write data - modifica o conteúdo de um data “pré-existente ou préformatado”.
WTO	Write to operator Emite mensagem para o operador.
WUQ	os WEBs são organizados numa fila chamada WUQ (Work unit Queue). Existe uma por imagem (todo o sistema). SRBs globais são colocadas na WUQ acima das TCBs de todos os Ass. SRBs locais são colocadas na WUQ acima das TCBs do mesmo AS.
XCF	Cross Systems Coupling Facility - CORREIO - É um Address Space. Componente de MVS. - Gerenciador de conexões entre sistemas, presta serviços a componentes que precisem usar comunicação entre sistemas com seus pares. Usa CTCA (Channel to Channel Adapter) - meio de comunicação.
XES	Cross System Extend Services - É uma rotina - Associado ao XCF, presta serviços de acesso à unidade de acoplamento (Coupling Facility)
XRC	(Extend Remote Copy - Assíncrona) É uma feature (implementação) do produto DFHSMS e serve para replicar os dados residentes em uma controladora de disco para outra. A na outra. A modalidade que replica o dado de forma síncrona chama-se PPRC (peer to peer remote copy).
Z/OS SECURITY SERVER	O atual RACF.

TERMO	SIGNIFICADO